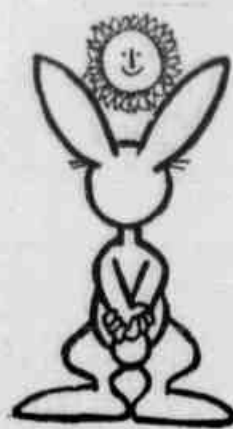
O JORNAL DE MARIO FILHO
ANO XXXVI N.º 11 962
RIO, 2ª-FEIRA, 11/9/1967 — NCr$ 0,20

Jornal dos Sports

Paulo Henrique fura rêde

Bonsucesso ganha fácil

Vasco x Flu no basquete

O tempo permanecerá instável e nublado, segundo a previsão do SM, havendo a possibilidade de passar a bom no fim do período. A temperatura sofrerá ligeiro declínio.

Botafogo vence para ficar só

Desolação de Ubirajara contrasta com a alegria dos botafoguenses na comemoração pela conquista do segundo gol, feito por Gerson

C. GRANDE TIRA O FLA DA PONTA

Seleção se reúne sem Edu

Santos mantém escrita

Flu vai descansar no mato

Mesmo machucado Dionísio ainda teve perna para fazer o segundo gol do Flamengo

— O Botafogo é agora o único líder do Campeonato Carioca pois venceu o Bangu, por 3 a 1, ontem, no Estádio Mário Filho, depois de perder por 1 a 0, sendo beneficiado pelo empate do Flamengo com o Campo Grande, por 3 a 3, em Italo Del Cima, onde o time da Gávea, ainda invicto, chegou a estar em desvantagem, por 3 a 2. O Bonsucesso bateu a Portuguêsa, por 3 a 0, na preliminar da programação dupla.

— Gentil entrega hoje seu relatório sôbre os acontecimentos verificados durante a rápida excursão pela Europa e que servirá de base para as decisões a serem tomadas pelo Presidente João Silva.

— Mesmo desfalcado de Pelé, o Santos manteve a escrita de 10 anos no Campeonato Paulista derrotando o Corintians por 2 a 1.

Atlético e Cruzeiro empatam sem gols

Vasco vê relatório de Gentil antes de punir

Botafogo é dono absoluto da ponta invicta

O Botafogo isolou-se na liderança do Campeonato Carioca, ao derrotar o Bangu por 3 a 1, no jôgo dos campeões. O Flamengo, ao empatar em 3 a 3, com o Campo Grande, deixou a liderança, mas manteve a invencibilidade. Também o Campo Grande conservou sua invencibilidade e deu mais um grande passo para sua classificação com vista ao returno, uma vez que já enfrentou três grandes clubes. O Fluminense, depois de oito partidas sem vencer, conquistou, afinal, seu primeiro triunfo no campeonato, mas continuou longe dos primeiros postos. O América foi outro clube que se reabilitou, ao derrotar com dificuldade o São Cristóvão. Na preliminar de Bangu x Botafogo, o Bonsucesso conquistou seu primeiro triunfo, ao vencer a Portuguêsa, por 3 a 0. O time da Ilha está na "lanterna" e seu ataque, até agora, não assinalou gols.

O Campeonato Carioca prosseguirá com as partidas complementares da terceira e quarta rodadas, com Vasco x São Cristóvão, dia 15 e Vasco x Madureira, dia 28. Na quinta rodada, a atração será o clássico América x Vasco. Outra partida das mais importantes será travada no Estádio Italo Del Cima, entre Campo Grande e Botafogo. O Flamengo terá pela frente a Portuguêsa, enquanto que o Bangu enfrentará o Madureira. Completando a rodada, jogarão Fluminense x Portuguêsa e Olaria x São Cristóvão. A quinta rodada só será disputada nos dias 30 do corrente e 1.º de outubro. Edu, é o artilheiro principal do campeonato, com 5 gols, seguido por Ademar, Mário, Airton e Antoninho, todos com 3 gols. Eis os números do Campeonato Carioca de 1967:

Profissionais

Colocação dos clubes

	J	V	E	D	Pg	Pp	Gp	Gc	S	D
1.º) — Botafogo	4	4	—	—	8	—	8	2	6	—
2.º) — Flamengo	4	3	1	—	7	1	9	3	6	—
3.º) — Bangu	4	3	—	1	6	2	6	4	2	—
4.º) — Madureira	3	2	—	1	4	2	3	3	—	—
5.º) — Vasco	2	1	—	1	2	2	4	3	1	—
6.º) — Campo Grande	4	1	3	—	5	3	6	5	1	—
7.º) — América	4	2	—	2	4	4	6	6	—	—
8.º) — Bonsucesso	4	1	1	2	3	5	4	4	—	—
Fluminense	4	1	1	2	3	5	3	4	—	1
9.º) — Olaria	4	1	—	3	2	6	5	8	—	3
10.º) — São Cristóvão	3	—	—	3	—	6	1	5	—	4
11.º) — Portuguêsa	4	—	—	4	—	8	—	8	—	8

Artilheiros

	Gols
1.º) — Edu (América)	5
2.º) — Ademar (Flamengo); Mário (Bangu); Antoninho (Olaria) e Airton (Botafogo)	3
3.º) — Bianchini (Vasco); Paulo Borges (Bangu); João Daniel (Flamengo); Roberto (Botafogo); Hélio Cruz (Campo Grande); Anísio (Madureira) e Samarone (Fluminense)	2
4.º) — Nado e Brito (Vasco); Jair (Bangu); Luís Carlos, Paulo Henrique e Dionísio (Flamengo); Ferreti e Gérson (Botafogo); Dario, Valmir, Adilson e Norival (Campo Grande); Nando (Madureira); Mura e Sabará (Olaria); Rinaldo (Fluminense); Almir (América); Gilbert, Valdir e Serginho (Bonsucesso) e Castilho (São Cristóvão)	1

Artilheiros negativos

Nílton Santos (Olaria); Mário Breves (Portuguêsa) e Geneci (Campo Grande) 1

TOTAL DE GOLS 55

Goleiros vazados

	Jogos	Gols
Omar (Campo Grande)	2	0
Jorge Vitório (Fluminense)	1	1
Manga (Botafogo)	4	2
Ita (América) e Ubirajara (Olaria)	2	2
Marco Aurélio (Flamengo)	4	3
Laerte (Madureira) e Márcio (Fluminense)	3	3
Valdir (Vasco)	3	3
Ubirajara (Bangu) e Jonas (Bonsucesso)	4	4
Arésio (América)	3	4
Hélinho (C. Grande e Manga (S. Cristóvão)	3	5
Alcir (Olaria)	2	6
Otávio (Portuguêsa)	4	8
Total de gols		55

Juízes que apitaram

	Jogos
1.º — Cládio Magalhães	4
2.º — Arnaldo César Coelho, José Aldo Pereira, Frederico Lopes e Geraldino César	2
3.º — Carlos Floriano Vidal, Antônio Viug, José Teixeira de Carvalho, Idovan Silva, José Mário Vinhas, José Gomes Sobrinho, Álvaro Siqueira, Nivaldo Santos, Guálter Portela Filho e Amílcar Ferreira	1
Total de jogos	22

Expulsão de campo

Jogador	Adversário
Paulo (Campo Grande)	Fluminense
Enos (Bonsucesso)	América
Nei (Vasco)	Bangu
Anísio (Madureira)	Fluminense
Jardel (Fluminense)	Madureira
Edu e Tonel (América)	Campo Grande
Geneci e Nodir (Campo Grande)	América
Estêves (Olaria)	Madureira
João Francisco e Swing (Fluminense)	Olaria
Naldo (Olaria)	Fluminense

Taça Eficiência

	Pontos
1.º) — Flamengo	130
2.º) — Botafogo	110
3.º) — América	97
4.º) — Bangu e Fluminense	84
5.º) — Vasco	72
6.º) — Olaria	68
7.º) — Bonsucesso	48
8.º) — Madureira	43
9.º) — Campo Grande	41
10.º) — Portuguêsa e São Cristóvão	39

Arrecadações

	NCr$
1.ª RODADA	68.122,70
2.ª RODADA	89.131,40
3.ª RODADA (parcial)	58.074,55
4.ª RODADA (parcial)	58.689,35
Total arrecadado	274.018,40

OBS. — Faltam as partidas Vasco x São Cristóvão e Vasco x Madureira, pela terceira e quarta rodada.

Aspirantes

Empatando com o Campo Grande, por 1 a 1, o Flamengo perdeu seu primeiro ponto no campeonato, deixando o Vasco absoluto na liderança, sem ponto perdido. O Bangu, derrotando o Botafogo, por 2 a 0, firmou-se em 2 pontos perdidos, enquanto que os alvi-negros sofreram sua segunda derrota no certame. O Fluminense também firmou-se na terceira colocação, ao golear o Olaria, por 5 a 1. O América perdeu ponto precioso, ao empatar em 1 a 1, com o São Cristóvão. Eis os números dos aspirantes:

Colocação dos clubes

	J	V	E	D	Pg	Pp	Gp	Gc	S	D
1.º) — Vasco	2	2	—	2	4	—	2	—	2	—
2.º) — Flamengo	4	3	1	—	7	1	8	4	4	—
3.º) — Bangu	4	3	—	1	6	2	5	1	4	—
Fluminense	4	3	—	1	6	2	9	4	5	—
4.º) — América	4	2	1	1	5	3	8	4	4	—
5.º) — Botafogo	4	2	—	2	4	4	6	4	2	—
6.º) — São Cristóvão	3	—	2	1	2	4	1	3	—	2
Bonsucesso	3	1	—	2	2	4	3	6	—	3
7.º) — Campo Grande	4	1	1	2	3	5	5	6	—	1
8.º) — Madureira	3	—	1	2	1	5	—	4	—	4
9.º) — Olaria	4	1	—	3	2	6	4	9	—	5
10.º) — Portuguêsa	3	—	—	3	—	6	—	6	—	4

Santos mantém escrita contra o Coríntians

São Paulo (Sucursal) — Com um gol de Toninho, aos 20 minutos do segundo tempo, além de estabelecer a vitória de 2 a 1, sôbre o Corintians, o Santos manteve a escrita que já caminha para 11 anos, segundo a qual não perde para o seu principal rival, desde o aparecimento de Pelé, que não jogou ontem, mas assistiu o seu time terminar o turno paulista em primeiro lugar, ao lado do São Paulo, caindo o Corintians para a segunda colocação.

Contrastando com a temperatura local, Corintians e Santos "esquentaram" o jôgo em campo, disputando as jogadas, às vêzes, com rigor excessivo, desde o seu início, o que pontilhou o clássico de interrupções para o atendimento dos contundidos. O Corintians, disposto a acabar o "tabu", procurou e conseguiu os primeiros lances de taque, até conseguir inaugurar o marcador aos 7 m.

A jogada começou na esquerda, através de Gilson Pôrto, que foi seguro por Carlos Alberto, na entrada da área. O próprio atacante cobrou a falta, cruzando a bola sôbre a área, do que se aproveitou Flávio, para cabecear violentamente, inaugurando o placar para o Corintians.

O gol estimulou ainda mais os corintianos, que continuaram forçando e fazendo perigar o gol de Gilmar, que acabaria deixando o jôgo no intervalo, contundido no braço direito. O Santos, pouco perigoso no ataque, era um time bastante cauteloso, preocupado em sua defesa, principalmente depois da saída de Oberdan, que se machucou na perna esquerda e foi obrigado a deixar o gramado, aos 25 m.

Em uma das poucas vêzes que realmente foi objetivo no ataque, aos 44 m, o Santos conseguiu o empate, graças a uma corrida de Edu, que recebeu pênalte após driblar Galhardo. Carlos Alberto, encarregado da cobrança, bateu forte na bola, à esquerda de Barbosinha, decretando o empate de 1 a 1, placar que seria final do primeiro tempo.

Santos melhor

Com a saída de Dino Sani, aos 35 m do primeiro tempo, justamente êle, que se constituía peça responsável pelo equilíbrio do Corintians, o Santos conseguiu maior tranqüilidade em seu meio-campo, nascendo aí um domínio que se estendeu por todos os 45 m finais, pois o apoiador corintiano retornou apenas para fazer número, na ponta-esquerda.

O domínio santista, além de anular completamente o ataque do Corintians, ativou intensamente o ataque de Vila Belmiro, destacando-se Edu e Douglas como os mais perigosos, ainda que Toninho também fôsse presença sempre constante na área adversária, deixando a Silva a responsabilidade de vir buscar o jôgo.

Aos 20 m, em jogada que lembrou Pelé-Coutinho, Douglas estendeu livre a bola para Toninho, que esperou a saída de Barbosinha e colocou a bola no canto esquerdo, conquistando o segundo e último gol para o Santos.

Santos 2 x Corintians 1

Local — Estádio do Morumbi.

Renda — NCr$ 130.339,50.

Público — 39.488 pagantes.

1.º tempo — Empate de 1 a 1, gols de Flávio, aos 7 minutos, e Carlos Alberto (de pênalte), aos 44 minutos.

Final — Santos 2 a 1, gol de Toninho, aos 20 minutos.

Santos — Gilmar (Cláudio); Carlos Alberto, Joel, Oberdã e Rildo; Clodoaldo e Lima; Toninho, Silva, Douglas e Edu.

Corintians — Barbosinha; Galhardo, Ditão, Clóvis e Maciel; Dino e Rivelino; Batáglia, Nair, Flávio e Gilson Pôrto.

Juiz — Armando Marques.

Ivo excelente levou Bonsucesso à vitória

Com uma atuação de grande categoria, o meia Ivo foi a melhor figura do campo, na vitória do Bonsucesso por 3 a 0, enquanto do lado da Portuguêsa, o jogador que mais apareceu foi Mário Breves, dando um pouco de trabalho à defesa adversária.

Bonsucesso

JONAS — Teve pouco trabalho. Apenas no primeiro tempo foi obrigado a realizar algumas defesas difíceis.

LUIS CARLOS — Fêz boa partida. Não deu colher de chá ao ponta da Portuguêsa.

LUMUMBA — Jogou firme. Tôdas as jogadas divididas eram suas. Está numa fase excelente.

JURANDIR — Foi o único que falhou na defesa. Um pouco nervoso, mas tem futuro.

ALBÉRICO — Deu conta do recado.

AMARO — Apesar da idade, mostrou que ainda é o mesmo Amaro do América.

IVO — É um senhor jogador de futebol. Fêz jogadas [illegible]cionais, deixando o time da Portuguêsa completamente tonto.

GILBER — Encontrou várias oportunidades de gol, só não fazendo porque tentava o drible. Estêve mal.

SERGINHO — Autor de dois tentos do Bonsucesso. Vem subindo de produção de jôgo a jôgo.

DÊNIS — Mostrou-se um pouco perturbado no primeiro tempo. Melhorou na ase final.

VALDIR — Mesmo pouco empenhado, foi o autor do segundo gol do Bonsucesso. Foi bom colaborador.

Portuguêsa

OTAVIO — Não teve culpa em nenhum dos três gols.

BRUNO — Depois de Zeca, foi o melhor jogador da defesa.

SIMÕES — Devido a falta de experiência, ficou nervoso, sendo batido em tôdas as jogadas.

TAQUINHO — Preocupou-se com Simões e acabou se perdendo em campo.

ZECA — Excelente trabalho. Como sempre, tranqüilo.

CHIQUINHO — Fraquíssimo.

MIRO — Andou mal, no primeiro tempo, mas firmou-se no segundo.

ALMIR — Fêz algumas jogadas difíceis; mesmo assim, não atuou bem.

OSVALDO SILVA — Perdeu muitos gols. Está pesado e quase não saia do chão.

MARIO BREVES — O melhor jogador da Portuguêsa. Criou várias situações de perigo para a meta de Jonas.

INALDO — Fora de sua posição, não rendeu nem a metade.

Bonsucesso 3 x Portuguêsa 0

Local — Estádio Mário Filho.

1.º tempo — Bonsucesso 1 a 0, gol de Mário Breves contra, aos 43 minutos.

Final — Bonsucesso 3 a 0, gols de Valdir, aos 16, e Serginho, aos 39 minutos.

Bonsucesso — Jonas; Luís Carlos, Paulo Lumumba, Jurandir e Albérico; Amaro e Ivo; Gilbert, Dênis, Serginho e Valdir. Técnico — Antoninho.

Portuguêsa — Otávio; Bruno, Simão, Taquinho e Zeca; Miro, Mário Breves e Chiquinho; Almir, Osvaldo Silva e Enaldo. Técnico — Major Murilo.

Juiz — Amílcar Ferreira.

Auxiliares — Jorge Paes Leme e Alfredo Ferreira.

O goleiro Otávio lutou muito mas foi vencido três vêzes

Bonsucesso consegue primeira vitória: 3-0

Na sua melhor partida no campeonato, o Bonsucesso conseguiu ontem à tarde, no Estádio Mário Filho, a sua primeira vitória derrotando com categoria a Portuguêsa por 3 a 0. Os gols foram marcados por Mário Breves contra, Valdir e Serginho. Com êsse resultado o Bonsucesso deu o primeiro passo para a classificação ao turno final, enquanto a Portuguêsa ficou mais afastada, vendo suas esperanças fugirem, pois colheu a quarta derrota consecutiva.

Jôgo disputado

No tempo inicial do jôgo, Bonsucesso e Portuguêsa mostraram que estavam empenhados em conseguir a primeira vitória. O duelo foi travado no meio-campo, onde Ivo e Amaro, lutando contra Mário Breves, Chiquinho e Miro, mantiveram um equilíbrio razoável das ações.

O Bonsucesso conservou sua tática de contra-ataques, através de longos lançamentos de Ivo, que procurava explorar as velocidades de Gilbert e Dênis. Entretanto, as investidas eram contidas pela defesa da Portuguêsa, que atenta aos lances, não dava chance ao adversário de perigar o gol de Otávio.

As chances de gols foram poucas, pois o domínio das defesas era nítido sôbre os ataques. O Bonsucesso apresentou melhor volume de jôgo até os 30 minutos. A Portuguêsa reagiu e equilibrou a partida, inclusive quase marcando um gol através de Osvaldo Silva, que demorou a completar um passe de Miro, dando tempo a Paulo Lumumba de salvar no momento exato.

Gol contra

Quando tudo indicava que o primeiro tempo terminaria 0 a 0, graças a uma falha clamorosa de Mário Breves, que marcou contra suas próprias rêdes, o marcador ficou favorável ao Bonsucesso. Havia uma confusão na área da Portuguêsa, Mário Breves dominou a bola fàcilmente, e ao invés de aliviar a defesa, quis enfeitar o lance, atrasando a bola no fogo para Otávio.

Serginho, percebendo a falha de Mário Breves, correu no lance, passando por cima da bola; Bruno que saíra na tentativa de salvar, ficou batido, pelo drible do atacante do Bonsucesso, e nada pôde fazer para evitar a queda de seu gol, exatamente aos 43 minutos. A Portuguêsa ainda tentou uma estocada no final, mas a defesa do Bonsucesso soube destruir o perigo, terminando logo depois o primeiro tempo.

Bonsucesso confirma

Recomeçado o jôgo, a Portuguêsa perdeu uma grande chance de empatar, quando o ponta-direita Almir chutou uma bola para fora, livre dentro da área. Em outro ataque da Portuguêsa, Jonas praticou uma linda defesa, colocando para escanteio um violento chute de Chiquinho.

Passado o susto, o Bonsucesso voltou a se armar em campo, e partiu para consolidar a vitória. O seu primeiro ataque perigoso coube a uma iniciativa de Dênis, que deu uma arrancada, entrando sozinho dentro da área, ficando cara a cara com Otávio, mas chutou torto para a linha de fundo.

Valdir, em jogada individual, aumentou a vantagem do Bonsucesso, depois de driblar seu marcador, e na corrida desferiu um chute violento de fora da área, vencendo o goleiro Otávio, aos 16 minutos. A Portuguêsa ainda ensaiou uma reação, mas a essa altura o domínio do Bonsucesso era absoluto, e todos os ataques eram parados no meio-campo, por intermédio da dupla Ivo e Amaro.

Aos 39 minutos, Serginho confirmou a vitória, marcando o terceiro gol. Daí para frente o Bonsucesso procurou passar o tempo, chegando ao final com a vitória de 3 a 0.

Grêmio garante turno vencendo Farroupilha

Pôrto Alegre (SP-JS) — O Grêmio venceu tranqüilamente o Farroupilha por 3 a 0, ontem à tarde no Estádio Olímpico, desalojando-o da vice-liderança, enquanto o Internacional ganhava o Floriano em Nôvo Hamburgo, por 2 a 1.

Foi a penúltima rodada do turno, do qual o Grêmio já é o vencedor antecipado, mas o rival tradicional ainda para [illegible] com uma vitória do interior, mesmo lançando um time de jovens, estreando os ex-juvenis Sérgio, Paulinho e Toninho.

Sem muita dificuldade o Grêmio marcou seus três gols no Farroupilha, por intermédio de Sevriano, no primeiro tempo, Áureo (de penalte) e Valdir no final.

Dirigido agora pelo técnico Paulo Figueiró, antigo craque do futebol gaúcho, o Internacional teve que se empregar muito para passar pelo Floriano, no Estádio Santa Rosa de Nôvo Hamburgo, embora êste seja o último colocado do campeonato. O Inter começou perdendo, no primeiro tempo, reagindo no segundo com os gols de Vilsinho e Sérgio, enquanto a Hélio Pires coube marcar o do seu time. A renda foi excelente, acusando NCr$ 15.460,00

Bahia nôvo vence fácil ao Itabuna: 3-1

Salvador (SP-JS) — O Bahia reabilitou-se, inteiramente, de seus últimos fracassos, ao vencer, ontem, à tarde, no Estádio da Fonte Nova, a equipe do Itabuna, por 3 a 1, mostrando um time melhor entrosado e com mais decisão nas finalizações a gol.

Já no primeiro tempo o Bahia vencia por 2 a 1, gols de Zé Eduardo, aos 15m, e Manézinho aos 35, enquanto Florisvaldo fazia o dos visitantes aos 37m. O terceiro gol foi conquistado no último minuto, na cobrança de um penalte, por intermédio de Canhoteiro.

Quadrangular

Em Feira de Santana, o Bahia local sagrou-se campeão do Torneio Quadrangular, com uma vitória de 1 a 0 sôbre o Vitória, do qual participaram, também, o Esporte, de Recife, e Fluminense de Feira de Santana. Marcou o gol do campeão Robertinho, aos 12m do primeiro tempo.

Na partida preliminar, jogaram Esporte e Fluminense, terminando com o empate de 1 a 1, depois dos pernambucanos estarem vencendo o primeiro tempo por 1 a 0, gol de Zizi, aos 27. Julinho empatou aos 37 do tempo final.

Aloísio, do Esporte, foi expulso, pelo juiz João Durval Cardoso, por jôgo violento.

Jornal dos Sports S.A.

Presidente
Celia Rodrigues

Diretores e Administração
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

Redação Oficinas
Telefones: 22-2111
Publicidade: 52-0924
Rua Tenente Possolo, 15-25

EDIÇÃO MINEIRA
Representante:
José de Araujo Cotta
conjunto 603
Rua da Bahia, 1.148
Tel.: 4-1721
Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril n.º 126, 1.º andar
Telefone: 35-3689
Vendas avulsas: GB - Est.

Rio - São Paulo
Dias úteis ..... NCr$ 0,20
Domingos ..... NCr$ 0,30
Interior - Via Aérea

Distrito Federal
Minas Gerais:
Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - R. Grande do Sul - Dias úteis e domingos: ..... NCr$ 0,30
Interior - Via Rodoviária

Minas Gerais e Bahia
Dias úteis: .... NCr$ 0,25
Domingos: .... NCr$ 0,30

Assinaturas Postais
Anuais: ..... NCr$ 50,00
Semestral: .. NCr$ 30,00

Empate tem sabor de vitória para o Fla

O Campo Grande arrancou com méritos um ponto do Flamengo e demonstrou que tem qualidades para surpreender outros grandes, no campeonato, não fôsse êle o melhor dos pequenos como demonstrou ao vencer o Torneio José Trócoli. O Flamengo saiu do Estádio Italo Del Cima satisfeito em tem apenas empatado, de 3 a 3, pois até aos 33 minutos perdia de 3 a 2 em uma virada na qual o meio- campo do adversário teve atuação marcante, com Adilson e Norival chutando da entrada da área para marcarem dois golaços.

O empate fêz justiça às equipes, que perseguiram a vitória com um ardor incomum. Houve equilíbrio de ações, embora tanto o Flamengo como o Campo Grande tivessem comandado o marcador. As alternativas na partida ficaram por conta do clima quente em que se desenvolveu o jôgo, dos mais interessantes e que agradou à torcida que encheu o Estádio.

Troca de gentilezas

A anunciada guerra, tão anunciada, ficou apenas entre os jogadores. Um pouco antes da partida, o chefe-de-torcida Jaime de Carvalho entrou em campo com a sua charanga e prestou uma homenagem à torcida do Campo Grande, oferecendo uma estatueta de bronze. Uma faixa foi exibida, com o texto "Homenagem da charanga rubro-negra à torcida do Campo Grande".

Jaime saiu abraçado com o chefe da torcida do Campo Grande, cada grupo levando a bandeira do adversário, e a confraternização foi mais um golpe estratégico sugerido pelo Diretor de Futebol George Helal para arrefecer o ânimo dos torcedores adversários.

Até as árvores

Pelo menos 15m antes da partida ninguém mais podia entrar no Estadinho de Italo Del Cima. A capacidade foi esgotada e cêrca de dois mil torcedores ficaram de fora, sem poder entrar, porque a venda de ingressos havia sido sustada. Até a Polícia de Vigilância, que garantia a normalidade do jôgo, foi chamada a impedir a invasão do Estádio.

A solução que alguns torcedores encontraram foi trepar nas árvores próximas. Outros, por falta de lugares, sentaram na borda do Estádio.

Empate no início

Quando o Campo Grande entrou em campo, houve grande queima de fogos como há muito não se via naquele subúrbio. Desde o comêço, notou-se o nervosismo dos jogadores. Dario levou a bola com a mão logo no primeiro minuto e o árbitro viu. Dionísio chutou muito forte, em cobrança de falta, tirando um fino do travessão no primeiro momento de emoção.

O Campo Grande superou o meio-campo do Flamengo com um trabalho estafante de Norival e Adilson, contando, é certo, com a fraca atuação de Carlinhos, reaparecendo fora de ritimo e sobrecarregando Rodrigues Neto.

A zaga do Campo Grande atuou sempre com dureza e aos 26m Dionísio sofreu uma entrada violenta de Zé Oto e ficou estirado no campo, só retornando com uma joelheira e quase sem poder caminhar: sofrera uma contusão no perôneo, fazendo "número" na ponta esquerda. O Flamengo ficou pràticamente com 10, utilizando João Daniel de ponta-de-lança ,mas aos 31m marcou o primeiro gol, quando Paulo Henrique encheu o pé na cobrança de uma falta no bico da área, no ângulo esquerdo, e a potência do arremêsso chegou a furar a rêde. Hélinho mergulhou em vão, sem qualquer culpa no gol.

Exatamente aos 45m, o Campo Grande, atuando num 4-2-4 bem aberto, logrou o empate: Valmir, bem lançado por Hélio Cruz, chutou da direita e a bola tocou na marca da cal para encobrir Marco Aurélio.

Dionísio voltou com mais disposição para o 2.º tempo e logo aos 10m, mesmo capengando, quase sem poder caminhar, marcou: a jogada foi tôda de Rodrigues Neto, que, pela direita, envolveu dois adversário e cruzou rasteiro. A bola correu por tôda a extensão da área, à frente de Hélinho, e só foi encontrar o pé de Dionísio, do outro lado.

O Campo Grande reanimou-se e empreendeu a reação. Imprimindo um ritmo de guerra, obteve o segundo gol aos 25m, quando a bola voltou após a cobrança de uma falta, por Norival, para Adilson emendar de sem pulo. Marco Aurélio mergulhou antes e a bola picou no chão e o cobriu.

Por volta do 30.º minuto, alternaram-se as entradas mais violentas: Guilherme e João Daniel trocaram pontapés, Ditão entrou duro em Dario e depois foi acertado por Nodir, prometendo forra. Norival, aproveitando bola rolada por Adilson, chutou forte e alto, desempatando, mas aos 39m o Flamengo sacudiu a sua torcida: Zèquinha chutou forte, em bola rolada por Murilo, para Adilson, quase na risca do gol, marcar contra.

FÔLEGO DE MURILO GARANTIU O EMPATE

Murilo deu conta de seu setor com um incrível entusiasmo em uma partida tão a seu gôsto e ainda encontrou fôlego para ir à frente, sem prejudicar desta vez o esquema defensivo de sua equipe. Foi um perfeito representante da velha flama rubro-negra e desta forma mereceu a honra de ser apontado como o melhor jogador em campo.

Flamengo

MARCO AURÉLIO — Não reeditou as suas melhores atuações. Se contra o América êle fechou o gol, ontem pareceu nervoso e intranqüilo e falhou, com certeza, no segundo gol, quando mergulhou muito adiantado no chute de Adilson e a bola o encobriu.

MURILO — Esbanjou energia e foi, sem dúvida, o melhor em campo. Encontrou uma partida muito ao seu feitio e deu o máximo nas bolas divididas, sempre se antecipando com acêrto.

DITÃO — Aceitou a "briga" com os atacantes do Campo Grande e foi o beque valente de sempre. Muito duro e violento mas sempre visando a bola, lealmente.

JAIME — Ganhou sempre na antecipação. Quando saia era para resolver e isto foi o seu forte. Sempre desarmando com precisão.

PAULO HENRIQUE — O gol que marcou valeu o ingresso. Está chutando com muita fôrça e precisão. Deu conta de Valmir e completou, com Murilo, uma tarefa árdua de ajuda ao ataque.

CARLINHOS — Destoou no time do Flamengo, por falta de ritmo. Sem energia suficiente para combater o adversário e a rapidez para armar as jogadas no miolo, sobrecarregou Rodrigues Neto, no primeiro tempo.

RODRIGUES NETO — Teve que jogar por si e por Carlinhos e por isto tem mérito dobrado. Lutou como um leão, desarmando e triangulando. De seus pés surgiu a jogada que culminou no gol de Dionísio.

ZEQUINHA — Insistiu muito nos mesmos dribles. Acertou em algumas jogadas individuais, indo à linha de fundo mas quando isto ocorria invariàvelmente batia mal na bola e o cruzamento saía defeituoso, por trás do gol.

DIONÍSIO — Foi o atacante mais perigoso do Flamengo até se contundir aos 26m. Chutou sempre bem, pelo menos. Quase sem poder caminhar, capengando muito em face da contusão no perôneo, quase foi transformado em herói ao marcar um gol, o segundo, nas péssimas condições físicas em que se encontrava.

LUIS CARLOS — Muito franzino, não pôde trabalhar livremente. Estava tolhido em seus movimento pela maior massa física dos adversários.

JOÃO DANIEL — O mais valente do ataque rubro-negro. Sentiu que o jôgo seria do mais peitudo e não correu, nunca. Transformado em ponta-de-lança por fôrça da contusão de Dionísio, passou a valer por dois.

Campo Grande

HELINHO — Sem culpa alguma nos gols, mas também sem reeditar as suas melhores atuações no Campeonato talvez por não ter sido tão empenhado.

ZÉ OTO — Quase perfeito na marcação mas batendo mal na bola quando procurava cruzar sôbre a área adversária.

GUILHERME — Bom nas antecipações mas abusando do jôgo violento.

GENECI — O melhor da zaga. Preocupado com Tião, na lateral-esquerda, cobrindo-o com precisão nos minutos iniciais. Geneci foi o mais perfeito no desarme.

TIÃO — Começou nervoso, sendo envolvido por Zèquinha. Depois de se firmar, passou a entrar duro sôbre Zèquinha e tranqüilizou os seus companheiros.

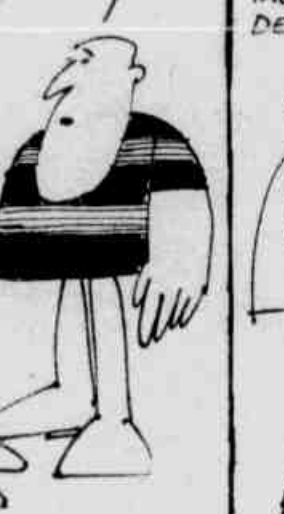
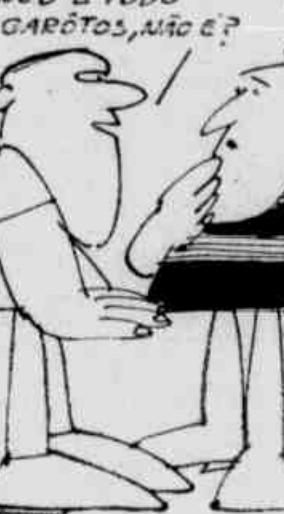
ADILSON — Tinhoso e envolvente com a bola nos pés, ganhou de Carlinhos no duelo individual. Marcou um gol em que contou com a parcela de culpa de Marco Aurélio e fêz outro, sem culpa.

NORIVAL — O segundo nome da partida. Foi quem chutou à gol sempre com mais perigo e completou com Adilson um excelente meio-campo. O gol que marcou, o terceiro, foi sensacional.

VALMIR — Um pouco esquecido, mas aproveitou a oportunidade do gol e deu muito trabalho a Paulo Henrique.

DARIO — Sempre muito perigoso, na área, pelo oportunismo e pelo "rush", teve que ser sempre muito vigiado.

HÉLIO CRUZ — Muito lutador, sem chance nos arremates.

NODIR — Sem qualquer chance no duelo com Murilo, valeu pelo entusiasmo com que se bateu nos lances divididos, aparecendo com mais destaque ao aceitar a "briga" com Ditão.

Gradim acha justo o resultado

Em meio ao ambiente festivo que apresentava o vestiário do Campo Grande depois do empate com o Flamengo, o resultado foi considerado justo pela maioria, em que pese a discórdia de alguns. O técnico Gradim era o mais felicitado, o mais alegre e o mais feliz. Sobre o resultado da partida êle declarou:

— Êste empate tem para mim sabor de vitória, pois o Flamengo veio à Campo Grande para ganhar o jôgo e logo no início deu demonstração disso ao se lançar ao ataque em busca do gôl. Nós porém, resistimos e partimos para a frente, embora tenha, sofrido logo um gôl. Empatamos, passamos à vantagem e só cedemos o empate num lance infeliz de um dos nossos jogadores. Mas o empate foi justo e premiou o esfôrço dos jogadores. Vou dar descanso aos rapazes e amanhã, pela manhã, todos deverão se apresentar para revisão e individual.

O Presidente José Costantino mostrava-se contente, rindo muito e retribuindo os abraços dos amigos. Informou que o bicho, em princípio, estava fixado em NCR$ 50, como é o de praxe nos empates, mas como êsse foi um jôgo importante, no mínimo será acrescentado mais uns NCR$ 100. A Diretoria se reunirá hoje à noite para decidir em quanto vai aumentar a gratificação, pois a lista que corre no comércio local poderá melhorá-la mais.

Torcedores reclamam de fraude

A programação de Flamengo e Campo Grande, no Estádio Italo del Cima, mais do que os prejuízos que possa ter causado ao futebol, como espetáculo, "desgostou, desprestigiou e estragou o domingo esportivo de milhares de torcedores", como garante o Sr. Lindolfo Nazário de Brito, torcedor do Flamengo que, por não querer ser sócio do Campo Grande, foi impedido de assistir o jôgo de ontem, pois não havia mais lugar no campo.

Ainda no primeiro tempo da preliminar — garante o torcedor — já ninguém mais conseguia entrar no Estádio, fechando-se a única bilheteria que funcionava ontem, em Campo Grande, fechando-se com apenas um funcionário atendendo aos que permaneciam em longas filas, formadas dêsde a manhã. Pior do que isso, é que, fechada a bilheteria, apareceram vendedores de títulos de sócios para aquêle clube, a NC$ 10 como entrada.

Campo Grande 3 Flamengo 3

Campeonato Carioca.

Local — Estádio Italo Del Cima.

Renda — NCr$ 13.800,00.

Primeiro tempo — empate de 1 a 1. Paulo Henrique (F) aos 31 minutos e Valmir (CG) aos 45.

Final — empate de 3 a 3. Dionisio (F) aos 10 minutos, Adilson (CG) aos 25, Norival (CG) aos 34 e Adilson, contra (F) aos 39 minutos.

Flamengo — Marco Aurélio; Murilo, Ditão, Jaime e Paulo Henrique; Carlinhos e Rodrigues Neto; Zequinha, Dionisio, Luis Carlos e João Daniel. Técnico — Bria.

Campo Grande — Helinho; Zé Oto, Guilherme, Geneci e Tião; Adilson e Norival; Valmir, Hélio Cruz, Dario e Nodir. Técnico — Gradim.

Juiz — Cláudio Magalhães.

Auxiliares — Idová Silva e Nivaldo Santos.

Ademar volta com a contusão de Dionísio

Ademar, atingindo o peso ideal, volta ao time do Flamengo nos amistosos programados pelo Departamento de Futebol, durante o período de paralização do campeonato carioca, substituindo Dionísio, que, por fôrça de uma contusão na cabeça do perôneo, deverá ficar 10 ou 15 dias inativo.

O Flamengo ganhou a preferência do velho Antunes para acolher Zico, irmão de Edu e apontado em Quintino Bocaiúva como a maior promessa da família, que, embora sendo rubro-negra, foi parar quase tôda no América: o jovem craque, de apenas 14 anos, será encaminhado, hoje, à Gávea, por um radialista, ao lado de outro irmão, Tunico, iniciando, com Joubert, a sua carreira entre os infanto-juvenis.

Inatividade

O único jogador que se contundiu na partida de ontem foi Dionísio, que teve ordens do Dr. Pinkwas Fiszman para aplicar gêlo, em casa. O atacante será examinado amanhã, na reapresentação, às 9h. na Gávea, ocasião que o médico calculará a sua inatividade.

Desabafo

O Vice Gunnar Goranson estranhou que a renda de ontem somasse apenas NCR$ 13 mil porque o Campo Grande havia anunciado NCR$ 20 mil. O dirigente acha que o time sem Nelsinho, é apenas 50 por cento e ao seu vêr o resultado seria outro se o meia estivesse atuando.

Bria achou muito bom o resultado, nas circunstâncias em que foi obtido, citando a contusão de Dionísio como um dos motivos pelo decréscimo de produção.

— Se estivéssemos com onze seria outro o resultado — comentou.

O supervisor Flávio Costa condenou o juiz Cláudio Magalhães por demonstrar fraqueza no aspecto disciplinar:

— O árbitro chamou a atenção dos jogadores do Campo Grande umas 35 vêzes mas o que adiantou? Continuaram baixando o "cipó" e o resultado foi que perdemos Dionísio muito cedo.

Enquanto Zequinha não sabia o que estava havendo com os cruzamentos, que saía espirrado, o goleiro Marco Aurélio reconheceu sua culpa no segundo gol, por ter se atirado antes. Frisou no entanto que foi traído pela linha no primeiro gol e no terceiro a bola entrou quase rente o travessão, longe de seu alcance.

Energia do Botafogo liquidou fácil o Bangu

Durou exàtamente 15 minutos a impressão de que o Bangu dobraria com relativa facilidade o Botafogo, pela predominância no meio de campo, onde Jaime, Ocimar e Jair estabeleciam um bloqueio perfeito sôbre Carlos Roberto e Gérson. Foi nesse período, precisamente aos 10 minutos, que Paulo Borges abriu a contagem.

Mas, o Botafogo, que também jogava sobrando — só que na zaga, com Leônidas de verdadeiro líbero — resolveu enfrentar a situação com energia. Carlos Roberto e Gérson passaram a receber o apoio de Paulo César e, sempre às custas de velocidade e perseguição da bola, imprensaram o meio-campo bangüense, fazendo, em 5 minutos, os dois gols decisivos da partida: aos 39', através de Airton, e aos 44', num tiro de pé direito de Gérson. O último gol, que fixou em 3 x 1 o placar definitivo do jôgo, veio como ratificação do mérito botafoguense aos 24 minutos do segundo tempo, etapa em que o campeão da Taça Guanabara jogou em ritmo de exibição, envolvendo totalmente o adversário.

Portanto, de uma situação delicada na aparência, o Botafogo partiu para uma vitória tranqüila e categórica. A diferença maior entre as duas equipes residiu na perfeita consciência de trabalho dos jogadores alvinegros, ao passo que o Bangu jamais encontrou uma atribuição correta de funções, partindo das características dos seus homens de armação e, com especial destaque, de Paulo Borges e Mário, que ficaram perdidos na partida.

A renda no Estádio Mário Filho atingiu a importância de NCr$ 35.600,45, para 18.750 espectadores pagantes. Frederico Lopes atuou sem problemas, bem auxiliado por José Teixeira de Carvalho e Antônio Viug.

Esquema ilusório

O Bangu perdeu a invencibilidade, permitindo que o Botafogo assumisse isolado a liderança do Campeonato Carioca, por defeitos que sòmente se manifestaram gradativamente. O comêço do jôgo lhe parecia bastante favorável, em virtude da organização das linhas. Enquanto o Botafogo preferia que sobrasse um jogador na zaga, mantendo Gérson muito recuado e deixando Leônidas livre para a cobertura, o Bangu escolhia o meio de campo para o domínio das ações, formando um triângulo com Jaime, Ocimar e Jair.

Nos primeiros minutos, êsse esquema deu tôda vantagem ao Bangu. Carlos Roberto ficou envolvido pelo trio contrário e, se os ataques botafoguenses terminavam na linha média bangüense, as investidas de Paulo Borges e Mário eram acompanhadas ora por Jaime, ora por Jair e geralmente por Ocimar. Assim, a sobra na zaga do Botafogo era desfeita pelo avanço do meio-campo adversário; porém, a superioridade numérica no combate do grande círculo prevalecia em benefício do Bangu, diante da posição muito recuada de Gérson.

O Bangu quase marcou o primeiro gol aos 8 minutos, num passe de Ocimar que Mário concluiu por cima do travessão. Dois minutos depois, Paulo Borges acertou as rêdes de Manga, em bela jogada: recebeu de Ocimar, fingiu que ia virar o corpo para a esquerda e, num giro rápido para a direita, iludindo Valtencir, atirou rasteiro, no canto direito.

Êsse gol alertou o Botafogo para a necessidade de mudar a sua armação de jôgo. De fato, para não enfraquecer a zaga, houve a descida de Paulo César, até então muito prêso à ponta esquerda para impedir a participação ofensiva de Fidélis. Paulo César fechou mais os espaços e Gérson pôde lançar-se à frente.

Em alguns minutos a situação se inverteu. Não podendo desenvolver desde o seu campo, o Bangu se conformou com a disposição errada de Paulo Borges, inutilizado na ponta-direita, e de Mário, mantido junto a Zé Carlos e Leônidas. Já o Botafogo, aumentou a produtividade de Airton e Roberto, pela passagem rápida de Gérson e Roberto nas combinações de ataque, notadamente pelo setor esquerdo.

Aos 22 minutos, Roberto teve chance de empatar. Seu chute, entretanto, foi fraco e Ubirajara defendeu. Crescem os botafoguenses e tornam-se mais cadenciados os jogadores do Bangu, trocando em demasia a bola para chegar à linha de ataque.

O empate ocorreu aos 39 minutos. Fidélis aliviou a escanteio uma arrancada de Roberto. Paulo César cobrou e Airton, de cabeça, na pequena área, colocou a bola à direita de Ubirajara, que nem se movimentou para uma bola que era sua e que, anteriormente, deveria ser de Fidélis, ausente do lance.

Faltando um minuto para terminar a etapa, o Botafogo obteve uma justa supremacia na contagem: Paulo César driblou Fidélis para o centro e concluiu de pé direito; Fidélis estourou a bola, que saiu mansa; Gérson acompanhava a jogada e, no puro instinto, meteu o pé direito, desviando a bola de Ubirajara.

A primeira iniciativa do Bangu, no segundo tempo, tentando neutralizar o domínio tático do Botafogo, foi retirar Jaime do trabalho específico de meio de campo, destacando-o para a ponta-de-lança. Essa alteração enfraqueceu de tal modo a defesa que, passados poucos minutos, Jair substituiu Jaime naquela tarefa.

A idéia do Bangu, no comêço da partida, era interessante. Pretendia aproveitar as qualidades de Jaime, Jair e Aladim, como jogadores que armam e agridem. Esbarrando na resposta feliz do Botafogo, a solução encontrada foi abrir o jôgo. Já então, tornara-se muito tarde. Vencendo por 2 x 1, o Botafogo, ante a improvisação tática do Bangu, tomou conta da partida com absoluta autoridade. Gérson, cada vez mais sôlto no campo, forneceu ao time uma cadência irresistível para Ocimar, ao passo que Jaime, à medida que o tempo corria, ia perdendo fôlego e ânimo.

A rigor, no segundo tempo, o Bangu teve uma oportunidade apenas de marcar. Isto aos 5 minutos, num dos raros momentos de lucidez de Fidélis, que arrancou pela área, ultrapassou Valtencir e concluiu violento; Manga só pôde espalmar e para dentro do campo; a sobra caiu nos pés de Jaime, que, todavia, errou, mandando fora.

Plantado na zaga, ágil no meio de campo e rápido nas deslocações de ataque, o Botafogo teve a iniciativa do ritmo e, com isso, submeteu o Bangu como quis. Para atacar, os bangüenses passaram a contar só com as falhas da defesa alvinegra, pois Paulo Borges e Mário não tiveram jamais exploradas as suas aptidões de velocidade e oportunismo, limitando-se ao combate individual, sempre com dois marcadores para vencer.

A desenvoltura de Gérson acabou resultando no terceiro gol, embora oitenta por cento dos méritos tenham pertencido a Airton, pela inteligência do lance. Gérson atingiu a linha média do Bangu, aos 24 minutos, sem encontrar bloqueio. Vendo Airton se deslocar para a altura da marca do pênalti, lançou-lhe a bola rasteira. Airton, no mesmo local e com o mesmo descortínio, repetiu perfeitamente o gol de Paulo Borges: ameaçou o corte para a esquerda, voltou para a direita e desferiu um chute violento, só que à esquerda de Ubirajara.

Com 3 a 1 o jôgo estava decidido sem apelação. Se o Bangu não encontrava meios de procurar o empate, o desconto de dois gols se tornou impossível, porque o Botafogo, firme e descontraído, chegou ao minuto final esbanjando fôrça física e domínio técnico.

Eusébio zangado fêz Jaime chorar muito

Zé Carlos dominou seu setor e venceu quase todos os duelos com Jair

Ao ouvir a frase "o negócio é correr e não ficar andando dentro de campo", do Presidente Eusébio de Andrade, o meia Jaime, do Bangu, não agüentou o sofrimento e começou a chorar, durante 5m, sendo consolado por Mário. O chôro de Jaime só cessou quando da interferência do Vice-Presidente Castor de Andrade, que ainda não sabia do que se passava, pedindo calma pois "perdemos uma partida e não o campeonato".

Ainda Eusébio

O Presidente Eusébio de Andrade criticou todos os jogadores, principalmente Aladim, Ubirajara, Fidélis e Ari Clemente, que estavam dentro do reservado dos roupeiros. Disse que o jôgo estava "fácil para o Bangu, no primeiro tempo, mas como acomodamos, pensando que a partida estava ganha, acabamos perdendo. Nosso time é o melhor da cidade, mas não temos qualidades de campeões".

Castor, por seu turno, não quis fazer quaisquer comentários sôbre o jôgo, declarando que o bate-papo seria comentado têrça-feira, quando da apresentação dos jogadores.

Bira culpa

O goleiro Ubirajara mostrava-se bastante aborrecido, afirmando que caso fôsse culpado do gol, seria o primeiro a dizer. "Entretanto — comentou o goleiro — antes de Paulo César bater o córner pedi a um jogador de nossa defesa (não quis revelar o nome) para que marcasse Airton, que estava sòzinho na área. Êsse companheiro não me atendeu, resultando o gol da vitória do Botafogo".

No seu entender, é um absurdo um time tomar gol em lançamentos de córner.

O treinador Ondino Viera, um dos mais calmos no vestiário do Bangu, afirmou que o primeiro gol do Botafogo, foi devido a uma falha clamorosa da defesa bangüense. Para Ondino, êsse gol descontrolou o time por completo, pois vinha atuando muito bem.

Três baixas

Após consultar todos os jogadores, o dr. Arnaldo Santiago disse que Aladim, com pancada na coxa esquerda; Luís Alberto, com dores na virilha; e Jaime, sentindo fortes dores no ombro esquerdo, foram as únicas baixas, embora nenhum dêles seja problema, principalmente por ficarem parados próximo de vinte dias.

A apresentação dos jogadores está programada para amanhã, pela manhã, quando haverá revisão médica e individual. Também o Vice-Presidente Castor de Andrade fará uma preleção, comentando a partida.

ZAGALO ALEGRE VÊ TIME MAIS MADURO

O técnico Zagalo demonstrava sua satisfação no vestiário, pois acha que a equipe alvinegra está "começando a amadurecer e deu prova disso, ao continuar jogando no mesmo ritmo após a apertura da contagem pelo Bangu".

Enquanto isso, o médico Lídio Toledo informava que todos os jogadores terminaram a partida em perfeitas condições e dizia ainda que por ocasião do reinício do Campeonato Carioca, daqui a aproximadamente 15 dias, o Botafogo poderá contar com quase a sua fôrça máxima, pois apenas Dimas e Jairzinho continuarão de fora, sendo que o atacante já estará treinando, pois irá tirar a bota de gêsso daqui a duas semanas.

Euforia geral

A euforia dos dirigentes alvinegros era geral, sendo o Presidente Nei Cidade Palmeiro muito felicitado, inclusive pelos srs. Euzébio de Andrade e Castor de Andrade que disseram ter sido "irretocável e limpa" a vitória do Botafogo. O Grande Benemérito Carlito Rocha falava muito e gostou da atuação de Airton, "em quem sempre acreditei desde que perdesse os quilos em excesso, o que aconteceu agora".

O Sr. Gumercindo Brunet, que é um dos esteios da administração Nei Cidade Palmeiro, através de um trabalho dos mais elogiáveis, dava vazão a sua alegria e acha que a equipe ainda vai subir de produção, devido ser os jogadores todos muito jovens.

Contrato de Gérson

O Diretor de Futebol Xisto Toniato, que chegou da fazenda de seus pais no sábado, declarou que amanhã conversará com Gérson a respeito da renovação de seu contrato com o clube, que termina no próximo dia 18. O Sr. Toniato disse que a gratificação pela vitória de ontem será estipulada hoje, mas que deverá ser superior a NCr$ 200,00. O que foi considerado muito pouco por todos, foi a gratificação pela vitória contra o Fluminense, que aquêle diretor fixou em NCr$ 150,00.

Jair aborrecido

O atacante Jairzinho também foi ao vestiário cumprimentar os companheiros, mas demonstrava o seu aborrecimento com um jornalista da "Revista do Esporte", "que disse mentiras sôbre a minha vida particular, não sei a trôco de que".

O Benemérito alvinegro Paulo Ramos mostrava-se preocupado, pois teve o seu carro Volkswagen roubado horas antes, na Rua Belfort Roxo. O carro é de côr azul forte, possui a chapa da Guanabara n.º 26-49-12 e qualquer notícia sôbre o mesmo o Sr. Paulo Ramos pede que a pessoa se comunique pelo telefone com o Botafogo.

GÉRSON DEU O RITMO PARA VITÓRIA

Com uma atuação bem cadenciada, Gérson foi o dono do espetáculo de ontem, demonstrando muita categoria e ainda fôlego, pois correu do início ao fim, sendo destacado o melhor jogador do Botafogo e também do jôgo.

No Bangu, foram poucos os que se salvaram e o único desempenho que pode ser realçado é do zagueiro Luís Alberto, que se desdobrou para parar o ataque do Botafogo.

Botafogo

MANGA — Estêve sempre firme nas poucas bolas em que foi solicitado a intervir.

MOREIRA — Sua missão foi facilitada devido a fraquíssima atuação de Aladim. Estêve absoluto no seu setor.

ZÉ CARLOS — Complicou um pouco na primeira meia hora de jôgo. Depois firmou-se e jogou bem. No final da partida afastou uma bola de "balão" demonstrando falta de categoria.

LEÔNIDAS — Falhou também no início mas depois deu tranqüilidade à zaga com atuação segura.

VALTENCIR — Neutralizou Paulo Borges, demonstrando que está cada dia melhor.

CARLOS ROBERTO — Sòmente jogou o que sabe no segundo tempo, pois no primeiro andou perdendo alguns lances fáceis, quando quis burilar demais as jogadas.

GERSON — Excelente. Esteve perfeito mesmo quando o Bangu esteve à frente no marcador. Assinalou um gol na raça, entrando de "carrinho" e contribuiu decisivamente para o terceiro, conquistado por Airton.

ZELIO — Disputou boa partida, sempre utilizando-se de sua velocidade. Levou nítida vantagem no duelo com Ari Clemente.

AIRTON — Também jogou bem, e ainda assinalou um golaço, que foi o terceiro do Botafogo, após tabelar com Gérson. No gol do empate, em que venceu Ubirajara de cabeça, demonstrou perfeito senso de colocação.

ROBERTO — Sempre perigoso, foi um dos que mais levou pânico à zaga bangüense. É um jogador utilíssimo para qualquer time.

PAULO CÉSAR — Foi apenas regular, jogando bem recuado e ajudando na destruição, principalmente na primeira meia hora de jôgo. Está um pouco individualista e isto prejudica não só a sua atuação como também a da equipe, pois o futebol moderno não comporta mais individualismo: é conjunto e velocidade.

Bangu

UBIRAJARA — Andou em apuro em várias oportunidades. No gol de Airton, dividiu a culpa com o zagueiro Fidelis.

FIDELIS — Começou bem mas ficou só no comêço, pois jogou muito mal. Falhou no gol de Airton, por não ficar junto a trave como os laterais normalmente fazem na cobrança de escanteios.

MARIO TITO — Falhou em algumas bolas, mas sua atuação não comprometeu.

LUÍS ALBERTO — O melhor da zaga, e também de todo o time bangüense. Procurou sempre dar cobertura a seus companheiros e ainda foi à frente no segundo tempo.

ARI CLEMENTE — Muito fraco. Perdeu quase sempre na disputa com Zélio, demonstrando não atravessar boa forma.

JAIME — Disputou regularmente o primeiro tempo, para cair assustadoramente de produção no final, quando provou não estar em boa forma física.

OCIMAR — Sem jogar bem, estêve em ritmo melhor a seu companheiro de meio campo.

PAULO BORGES — Só fêz uma coisa em tôda a partida: o gol único de seu clube e que foi realmente de muita categoria.

JAIR — Atuou recuado e produziu muito pouco, demonstrando apenas correria.

MARIO — Muito fraco. Muito mal lançado pelos seus companheiros que não souberam tirar proveito de seu estilo veloz de jôgo.

ALADIM — Fraquíssimo. A única coisa que fêz em campo foi correr muito, mesmo assim só no primeiro tempo.

Bangu 3 x Botafogo 1

Local — Estádio Mário Filho.

Renda — NCr$ 35.600,45 (público pagante, 18.750; menores, gratuitamente, 3.179).

1.º tempo — Botafogo 2 a 1 — Paulo Borges (Bangu) aos 10 minutos. Airton e Gérson (Bot.) aos 39 e 44 minutos.

Final — Botafogo 3 a 1 — Airton aos 24 minutos.

Botafogo — Manga, Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Carlos Alberto e Gérson; Zélio, Airton, Roberto e Paulo César.

Bangu — Ubirajara, Fidélis, Mário Tito, Luís Alberto e Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Paulo Borges, Mário, Jair e Aladim.

Juiz — Frederico Lopes.

Auxiliares — Antônio Viug e José Teixeira de Carvalho.

SELEÇÃO CARIOCA TREINA AMANHÃ

Os jogadores convocados pelo técnico Zagalo para a Seleção Carioca que enfrentará os mineiros, chilenos e paulistas, nas próximas duas semanas, deverão se apresentar hoje, às 10h, na sede da Federação Carioca de Futebol, para entrega de documentação, já que o primeiro treino individual sòmente será efetuado amanhã, no campo do Botafogo.

Hoje, todos deverão levar à sede da FCF os seus passaportes e títulos de eleitor, mas o que ainda não viajaram ao exterior êste ano, deverão se apresentar também com o certificado de reservista ou de alistamento militar.

Caso Edu e Eduardo

Como o América insiste em negar os atacantes Edu e Eduardo, seus dois únicos jogadores convocados, o técnico Zagalo já declarou que convocará o ponteiro esquerdo Aladim, do Bangu. Há possibilidades ainda de novas convocações, caso algum jogador seja vetado no exame médico que precederá o individual de amanhã — 15h — em General Severiano.

Para o jôgo do próximo sábado, contra a Seleção Mineira, no Estádio Magalhães Pinto, os cariocas farão dois treinos de conjunto, que serão realizados no campo do Flamengo depois de amanhã e na quinta-feira, ambos na parte da tarde.

Os convocados

Os 22 jogadores convocados e que deverão comparecer hoje à FCF são: Roberto, Moreira, Manga, Leônidas, Valtencir, Carlos Roberto, Gérson, Rogério e Paulo César, do Botafogo; Mário Tito, Mário, Ubirajara, Fidélis, Luís Alberto, Jaime e Paulo Borges, do Bangu; Brito e Nei, do Vasco; Edu e Eduardo, do América; Paulo Henrique, do Flamengo e Denílson, do Fluminense.

TREZE TIRA LEÔNICO DA TAÇA BRASIL: 1-0

Campina Grande (SP-JS) — Ao vencer a segunda partida por 1 a 0, na tarde de ontem, no Estádio Presidente Vargas, nesta cidade, o Treze eliminou o Leônico, campeão baiano, da Taça Brasil. O único tento dos paraibanos foi assinalado aos 13m da fase final, por intermédio de Ciclete.

O jôgo teve bom desenrolar, sendo a primeira fase equilibrada, com o Treze um pouco mais superior. Na etapa final, apesar de encontrar dificuldades, a equipe da casa conseguiu fazer o seu único tento, que o levou a classificação. O juiz foi o sr. Gualter Portela Filho, com boa atuação, e a renda decepcionou, pois os dirigentes locais esperavam que ela ultrapassasse a casa dos 10 mil novos. Todavia, somou apenas a importância de NCr$ 6.509,00. Os dois quadros formaram com: Treze — Galego (Zé Luís), Lopes, Antoninho, Loló e Janca; Leduar e Zeca; Lima, Pinga, Chiclete e Zé Luís. Leônico — Aluísio; Géo, Joceval, Nélson e Biguá; Careca e Bolinha; Gasé, Armandinho, Zé Reis e Geraldo.

Campeonato Mineiro

No Mineirão — Atlético 0 x Cruzeiro 0. Em Nova Lima — Vila Nova 2 x Araxá 1. Em Uberaba — Formiga 2 x Uberaba 1. Em Itabira — Valeriodoce 2 x Democrata 0.

Campeonato Gaúcho

Em Pôrto Alegre — Grêmio 3 x Farroupilha 0. Em Pelotas — Brasil 3 x Guarani 1. Em Caxias do Sul — Juventude 2 x Gaúcho 1. Em Nôvo Hamburgo — Internacional 2 x Floriano 1. Em Rio Grande — Riograndense 3 x Pelotas 1.

Campeonato Paranaense

Em Curitiba — Água Verde 2 x União 2. Em Apucarana — Apucarana 1 x Atlético 1. Em Londrina — Londrina 3 x São Paulo 1. Em Maringá — Grêmio 3 x Jandaia 1.

Campeonato Catarinense

Grupo "A" — Em Florianópolis — Avaí 2 x Olímpico 1. Em Criciúma — Metropol 3 x Perdigão 0. Em Joaçaba — Comercial 1 x Guarani 1. Em Itajaí — Barroso 2 x América 1. Em Tubarão — Hercílio Luz 2 x Próspera 2.

Grupo "B" — Em Brusque — Carlos Renaux 3 x Comerciário 1. Em Blumenau — Figueirense 2 x Palmeiras 1. Em Joinville — Marcílio Dias 1 x Caxias 0. Em Lages — Internacional 4 x Cruzeiro 1.

Campeonato Capixaba

Em Vitória — Vitória 1 x Rio Branco 1.

Campeonato de Cachoeiro de Itapemirim

Em Cachoeiro — Rio Branco 0 x Comercial 0. Cachoeiro 0 x Estrêla 0.

Em Muqui — Muqui 2 x Operário 1. Em Castelo — Caipxaba 4 x Ipiranga 3.

Campeonato Juizforano

Em Juiz de Fora — Tupinambás 1 x Ribeiro Junqueira 0.

Campeonato Friburguense

Em Friburgo — Esperança 1 x Fluminense 0.

Copa Vale do Paraíba

Em Três Rios — América 3 x Resende 1. Em Volta Redonda — Guarani 0 x Barra Mansa 0. Em Barra Mansa — Barbará 2 x Entrerriense 0. Em Barra do Piraí — Central 3 x Irapuru 0.

Campeonato Baiano

Em Salvador — Sport Club Bahia 3 x Itabuna 1.

Em Fortaleza — América 2 x Ceará 1.

Campeonato Maranhense

Em São Luís — Moto Clube 2 x Sampaio Corrêa 1.

Campeonato Piauiense

Em Teresina — River 0 x Botafogo 0.

Campeonato Petropolitano

Em Petrópolis — Palmeiras 2 x Centenário 1. Serrano 2 x Internacional 2.

Campeonato Alagoano

Em Maceió — Centro Sportivo Alagoano 2 x Asa, de Arapiraca 0.

Campeonato Goiano

Em Goiânia — Goiás 2 x Goiânia 2.

Em Anápolis — Atlético 3 x Ipiranga 0.

Quadrangular João Dorval Cardoso

Em Feira de Santana — Sport Clube do Recife 1 x Fluminense, local 1. Bahia, de Feira 1 x Vitória, de Salvador 0.

Amistoso

No Recife — Santa Cruz 3 x Clube de Regatas Brasil 0.

Flu pensa poupar time no sítio de Stockler

Além de já garantida a realização de dois amistosos, durante a paralização do Campeonato, que serão acertados esta semana, o Fluminense poderá retirar o seu time titular do Rio, durante 25 dias, levando-o para o sítio do ex-diretor Alfredo Stookler, desde que o Vice-Presidente Dilson Guedes, não encontrando outro lugar para treino, resolva aceitar o convite formulado pelo associado, seu amigo, interessado em ajudar.

A principal preocupação dos tricolores, confirmada pelo Sr. José Carlos Vilela e pelo próprio treinador Alfredo Gonzalez, é tirar o Fluminense de Álvaro Chaves, no momento, pois o estado do campo é bastante perigoso para os jogadores, dos quais vários já se contundiram em treinos. O primeiro pensamento é o de pedir o gramado do Flamengo, para os treinos coletivos, o que poderá acontecer ainda esta semana.

Aproveitar bem

Com apenas um jogador emprestado à seleção carioca — o apoiador Denilson — o Fluminense aproveitará a paralisação do campeonato para solidificar o conjunto-base que escalou nos dois últimos compromissos, melhorando-o ainda mais, imediatamente, com a volta de Cabralzinho, que deverá ficar livre do aparelho no fim desta semana, reiniciando imediatamente os treinamentos individuais.

Gonzalez admite apenas mais uma alteração: o retôrno de Oliveira à lateral-direita, mas, considerando-se a atuação de Jardel, o treinador ainda está em dúvida, pois não tem como solucionar o problema, pois o meio-campo, formado até agora por Denilson e Suingue, também está se apresentando com grande entendimento.

Nas demais posições o time já está definido, mantendo-se os mesmos nomes, inclusive Márcio, que de jôgo para jôgo vem assenhoreando-se da posição de titular, emprestando ainda grande tranqüilidade ao time, além de ser goleiro que realmente sabe "cantar o jôgo", facilitando em muito o trabalho dos zagueiros.

João melhor

O lateral-esquerdo João Francisco, que no último jôgo foi pisoteado em campo por Naldo, sofrendo inclusive traumatismo na cabeça, após 24 horas de observação, na enfermaria do clube, apresentou completa recuperação, não apresentando ou inspirando mais cuidados excessivos, ainda que a região continue inchada e bastante dolorida.

Gonzalez marcou apresentação amanhã, às 9 horas, em Álvaro Chaves, quando haverá treino individual e revisão médica para os profissionais. Quarta-feira será dia de coletivo e, dependendo da concretização dos amitosos, o apronto será sexta-feira, pela manhã, com Oliveira na lateral e Jardel no meio-campo, ao lado de Suingue.

A. Verde e União iguais no Paraná

Curitiba (SP-JS) - Água Verde e União empataram de 2 a 2, ontem à tarde, na principal partida da rodada do campeonato paranaense, marcando, para os aguaverdeanos, Valtinho e Valdir, enquanto que os dois gols dos visitantes foram assinalados por Valtinho e Natal.
car Fialho.

Em Apucarana, empate de 1 a 1 entre o time do mesmo nome e o Atlético, marcando Raimundinho, para os locais e Ivã, para os atleticanos. Arbitragem de Vander Moreira.

Em Londrina, no clássico local, o Londrina venceu o São Paulo por 3 a 1, com gols de Antônio Paulo, aos 25, para os sampaulinos, e Leônidas, aos 34, para os londrinenses, no primeiro tempo. No final, Leônidas, novamente, aos 34, e Américo, aos 35, para o Londrina.

Em Maringá, o Grêmio triunfou sôbre o Jandáia por 3 a 1, marcando Odemir Fragoso, aos 17, e Valtinho, aos 36, do primeiro tempo. No final, novamente Valtinho, aos 23, para, aos 24, Servilio assinalar o gol de honra dos visitantes.

América vence Resende

Três Rios (SP-JS) — Quatro jogos foram realizados ontem à tarde, em seqüência à Copa Vale do Paraíba. Em Três Rios, o América venceu o Resende por 3 a 1, gols de Ferreira (2) e Jerquis, enquanto Mauro assinalou o de honra dos resendenses. Juiz — Elamé de Sousa. Em Volta Redonda, com arbitragem de Gustavo de Almeida, Guarani e Barra Mansa empataram sem abertura de contagem. Em Barra Mansa, o Barbará suplantou o Entrerriense pela contagem de 2 a 0, gols consignados por intermédio de Jonas e Paulinho, cabendo a direção do encontro a Reinaldo Faria. E, finalmente, em Barra do Piraí, o Central goleou o Uirapuru por 5 a 0, gols de Carlinhos (2), Da Costa, Pelèzinho e Cabelo, contra. Arbitragem de Rui da Conceição.

Gentil vai entregar relatório para João Silva poder punir jogadores

Relatório de Gentil é base para punição

Como há divergência nas informações a respeito dos acontecimentos que envolveram o Vasco, na recente excursão à Europa, culminando com a denúncia de Brito, o Presidente João Silva tomará "as devidas providências" baseado no relatório do técnico Gentil Cardoso, que deverá ser apresentado hoje pela manhã. O complemento destas providências segundo o dirigente, virá com outro do Sr. Guilherme Batista, que chefiou a delegação.

Calma

Apesar da agitação provocada pelas declarações de Brito, que gerou uma nova norma de ação dentro do Vasco, com relação ao tratamento aos jogadores, o Presidente João Silva mostra-se calmo, a fim de tomar decisões justas.

— Se começo a dar ouvidos a todos os componentes da delegação, acabo ficando sem saber o que fazer. Então vou dar preferência ao relatório do técnico, pois poderei avaliar os acontecimentos, e daí partir para as providências necessárias, consertando o que tiver realmente errado.

— Estamos em plena disputa do campeonato e o Vasco só está a dois pontos do líder, que é o Botafogo. Pode ser que aconteça alguma virada e que consigamos uma boa colocação. E uma providência precipitada poderá piorar a situação. Preciso pensar com calma, à medida que os problemas forem surgindo, nós vamos solucionando.

— Os dois relatórios, tanto de Gentil Cardoso como do Sr. Guilerme Batista, serão levados em consideração, principalmente o primeiro. Conforme o que fôr revelado, saberei como agir. O primeiro será quanto à parte técnica, e o segundo diz respeito à parte social e disciplina dos jogadores, portanto, fica como complemento, que pesarão nas minhas decisões — disse o Presidente João Silva.

Equipe

Em relação à equipe que enfrentará o Madureira, na quinta-feira, Gentil Cardoso ainda não se decidiu, porque há alguns jogadores contundidos. A base será a do último jôgo na Europa, quando o Vasco conseguiu vencer o Sporting por 3 a 1.

A apresentação será hoje pela manhã e, talvez, aconteça uma nova reunião com o intúito de esclarecer de vez, a denúncia de Brito, porque deverão estar todos presentes. O treino será individual, estando a concentração marcada para amanhã à noite.

Campeonato pára até o fim do mês

O campeonato carioca de futebol, interrompido para a formação do escrete carioca que enfrenta paulistas, chilenos e mineiros, só será reiniciado dia 30, sábado, com três partidas: Flamengo x Bonsucesso, na Gávea; Portuguêsa x Fluminense, na Ilha; e Madureira x Bangu, em Conselheiro Galvão.

O jogo principal desta rodade é o que reúne Vasco x América, domingo, dia primeiro de outubro, no Estádio Mário Filho, com preliminar de Olaria x São Cristóvão. Campo Grande x Botafogo, também pela quinta rodada, está marcado em princípio para o Estádio Ítalo Del Cima.

Esta semana só haverá uma partida pelo campeonato: quinta-feira à noite, em São Januário, onde Vasco e Madureira completam a quarta rodada.

Eusébio dirigiu Benfica que venceu jôgo difícil

Lisboa (AP-JS) — Dirigido por Eusébio — Pantera Negra — o Benfica teve que suar para vencer o Guimarães, na tarde de ontem, em Lisboa, por 2 a 1, no primeiro jôgo pelo campeonato português dêste ano. O Benfica só conseguiu seu gôl da vitória no último minuto da partida, embora jogando como favorito absoluto por ser o campeão da temporada passada, enquanto o Guimarães foi o sexto colocado.

A crítica esportiva portuguêsa acentuou que o Benfica jogou ainda desorientado em virtude da recente briga entre o treinador, o chileno Fernando Riera e a diretoria do clube. Riera chegou mesmo a anunciar sua renúncia, tendo reconsiderado posteriormente.
OUTROS JOGOS

Outros jogos

Pelo resto do mundo foram realizados os seguintes jogos:

Tcheco-Eslováquia
4.º rodada

Bohemians 1 x Lokomotiva Kosice 3
Spartak Trnava 4 x Union Teplice 0
Ostrava 4 x Dukla Praga 2
Inter Bratislava 3 x Slavia 0
Sparta Praga 1 x Solvan Bratislava 4
Zilina 2 x Soda Pizen 2
VSS Kosice 1 x Jednota Trencin 2
Líderes: Slovan, Ostrava, Dukla e Jednota Trencin, com 6 pontos

União Soviética
20.º rodada

Torpedo Moscou 2 x Spartak Moscou 6
Exército Moscou 1 x Zaria Lugansk 1
Exército Rostov 0 x Dinamo Kiev 0
Pahktakor 3 x Neftiniak Baku 3
Dinamo Tblissi 1 x Dinamo Minsk 1
Odessa 2 x Chaktior 1
Kairat Alma Ata 0 x Ararat Erevan 2
Torpedo Kutaissi 3 x Leningrado 0
Dinamo Moscou 3 x Lokomotiva Moscou 2
Líder: Dinamo Moscou com 31 pontos

Marrocos
1.º rodada

WAC Casablanca 3 x Fès 0
FAR Rabat 2 x El Jadida 1
Agadir 1 x Barid Rabat 0
Beni Mellal 1 x MAC Casablanca 0
Kenitra 1 x Raja Casablanca 0
Mohammedia 1 x Stade Rabat 1
TAS Casablanca 1 x Marrakech 1
FUS Rabat 1 x Sidi Kacen 1

Eire
3.º rodada

Hibernians 0 x Cork Celtic 1
Shamrock Robervers 3 x Waterford 2
Saint Patrick 3 x Drumcondra 1
Dundalk 4 x Sligo 0
Limerick 2 x Drogheda 1
Líderes: Cork Celtic, Shamrock Rovers e Dundalk com 5 pontos

Bulgária

Mineur Pernik 3 x Doubrudja 2
Beroe Zagora 4 x Bandeira Vermelha 3
Lokomotiva Plovdiv 5 x Tcherno More Varna 1
Spartak Sofia 3 x Slavia Sofia 2
Botev Burgas 2 x Spartak Pleven 0
Levski 2 x Sliven 1
Lokomotiva Sofia 3 x Trokia Plovdiv 1
Botev Vratza 2 x Maritza Plovdiv 0
Líder: Lokomotiva Sofia, com 8 pontos

Inglaterra
7.º rodada

Coventry 0 x Machester City 3
Fulham 2 x Everton 1
Liverpool 3 x Chelsea 1
Manchester United 2 x Burnley 2
Nottingham Forest 4 x Newcastle 0
Sheffield United 2 x Arsenal 4
Southampton 1 x Leeds United 1
Stoke City 0 x West Bromwich 0
Sunderland 1 x West Ham 5
Tottenham 2 x Sheffield Wednesday 1
Wolverhampton 1 x Leicester 3
Líderes: Liverpool e Tottenham, com 11 pontos

Hungria
21.º rodada

Pecs 2 x Vasas 1
Tatabania 4 x Szeged 0
Salgotarjan 1 x Honved 0
Gyor 2 x MTK Budapest 1
Csepel 2 x Komlo 1
Diosgyor 3 x Szombhately 2
Ujpest 2 x Eger 3
Ferencvaros 5 x Dunaujvaros 0
Líder:: Ferencvaros, com 40 pontos

Atlético e Cruzeiro ficaram mesmo no zero

O jôgo no Magalhães Pinto foi sempre uma mostra de fôrças iguais

Com o Estádio Magalhães Pinto totalmente lotado, proporcionando uma renda de NCr$ 188.639 e com um público presente de 93.577 pessoas e tendo Arnaldo César Coelho no apito, bem ajudado por José Mário Vinhas e José Aldo Pereira, o Atlético e o Cruzeiro empataram ontem à tarde por 0 a 0, num jôgo muito nervoso em que o líder e vencedor do primeiro turno perdeu um pênalte aos 27 minutos do primeiro tempo por intermédio de Tião, em falta de Pedro Paulo, em Laci, que Raul defendeu sensacionalmente na maior jogada da partida.

Zero no início

O primeiro tempo da partida terminou empatado de 0 a 0; nos primeiros minutos de jôgo, o Atlético mostrou-se melhor na defesa, com Vander marcando bem e Evaldo e Grapete com domínio absoluto sôbre Tostão. O meio-de-campo do Atlético estêve bem com Amauri em primeiro plano. Vanderlei não foi o mesmo, mas não comprometeu. Amauri lançou boas bolas para Lacir e Buião que perderam oportunidades aos 12 e 15 minutos. Lacir foi incansável em campo mas estêve isolado na grande área do Cruzeiro, porque Ronaldo nunca lhe deu apoio nas tabelinhas. Do lado do Cruzeiro, Neco e Procópio salientavam-se na defesa. O lateral-esquerdo dominava bem a Buião e Procópio fazia excelente cobertura a bolas altas. O alemão Vito, que fêz a sua estréia, não comprometeu embora sempre importunado por Lacir, em grande torde. Mas Pedro Paulo claudicava, confuso na entrega de bolas e só não se complicou totalmente porque o ponta Tião não lhe deu trabalho. O meio de campo do campeão, com a volta de Piazza não ganhou a estruturação esperada. Piazza mostrou estar ainda fora de forma física, já Dirceu Lopes, sem ter jogado o que sabe, teve mais presença em campo pelo menos nas bolas que levava de sua intermediária até à entrada da área do Atlético. No ataque, Evaldo foi nulo e bem substituído por Batista que lutou bastante. Tostão, que procurou o jôgo violento, esquecendo a técnica, também estêve longe de ser o grande jogador que se conhece. Apenas em alguns lances individuais apareceu. Nas cobranças de faltas estêve irreconhecível. O 0 a 0 do primeiro tempo deveu-se a Tião, que desperdiçou um pênalte de Pedro Paulo em Lacir, aos 27 minutos, perdendo a maior oportunidade que o Atlético teve para vencer.

Zero no fim

O segundo tempo de Atlético e Cruzeiro foi inferior ao primeiro. Mas o ataque do campeão melhorou e teve boas chances de marcar, não fôsse a péssima pontaria de Tostão e de Wilson Almeida. Também Dirceu Lopes foi mais dinâmico, sem contar com Piazza, parado lá atrás. A defesa continuou no mesmo ritmo, mas Procópio apareceu com destaque nas bolas altas e nas coberturas da grande área, onde Lacir ameaçava sempre: Neco, na mesma igualdade, colocou Buião à distância e êste só teve realmente uma grande oportunidade quando, aos 30 minutos, Lacir o lançou livre mas êle perdeu a jogada para Neco, quando o gol estava na bôca da torcida. Sem dúvida alguma o Cruzeiro sentiu a falta de Natal na ponta-direita, mas a sua não escalação deveu-se a uma indisciplina cometida no apronto de sexta-feira passada, quando saiu do campo sem nenhuma justificativa. É possível que a diretoria do Cruzeiro coloque o seu passe à venda. O 0 a 0 do final acabou distanciando o campeão que vê, agora, diminuída suas possibilidades para chegar ao tricampeonato. E o Atlético, pelos méritos de Lacir, Vander, Grapete, Amauri e Vanderlei acabou o presente turno em primeiro lugar, mas ameaçado pela sombra do América a um ponto de diferença. Merece registro a atuação do juiz carioca Arnaldo César Coelho, que marcou com precisão o pênalte de Pedro Paulo em Lacir e soube conter os ânimos exaltados dos jogadores, que quase descambaram para a violência no lance em que Tostão entrou maldosamente em Grapete. Os auxiliares José Mário Vinhas e José Aldo Pereira também foram bons; de resto, ficou provado que os juízes de fora são melhores e garantem o jôgo até o fim sem maiores complicações e acertada foi a atitude do cel. José Guilherme, presidente da FMF, que está remodelando o Departamento de Árbitros, afastando do seu meio grevista juízes incate Joaquim Gonçalves da Silva.

Diretor do Atlético queria Tostão expulso

Defesa do Atlético não deu chance aos atacantes do Cruzeiro

DEFESAS GARANTIRAM 0-0

O empate entre o Atlético e o Cruzeiro, se não apresentou ao grande público de 93.577 pessoas (que proporcionaram uma renda recorde de NCr$ 188.639) uma vitória, proporcionou, no entanto, o destaque de bons jogadores dos dois clubes mineiros, notando-se a atuação magnífica de Vânder, do Atlético, que foi a melhor figura em campo; de Grapete, que anulou parcialmente a atuação de Tostão, de Amauri, que fêz a melhor partida para o seu clube até agora, a de Laci, que lutou incansàvelmente e quase sòzinho.

Da parte do Cruzeiro, Raul, o goleiro fêz defesa sensacional e atuou bem durante tôda a partida, Procópio, que foi a melhor figura da defesa do Cruzeiro ao lado de Neco, de Dirceu Lopes, de Rodrigues, que também lutou desesperadamente e dominou Humberto. Tostão, inexplicàvelmente, apareceu numa partida, violento; foi mesmo mais violento do que técnico.

Atlético

HÉLIO — Não foi muito empenhado, mas nas vêzes que foi chamado a intervir mostrou ser um goleiro seguro.

Humberto — O mais fraco jogador da defesa do Atlético, principalmente na entrega da sbolas.

VANDER — A melhor figura em campo, colocando o ataque do Cruzeiro fora de sua grande área e ainda teve tempo para fazer as coberturas dos erros de Humberto.

GRAPETE — Outra grande figura da defesa do Atlético, anulando Tostão no 1.º tempo.

DÉCIO — Melhor do que nas vêzes anteriores, levando vantagem sôbre Wilson Almeida.

VANDERLEI — Sem repetir as últimas atuações, foi figura saliente e ótimo no domínio do meio campo.

AMAURI — Fêz a sua melhor partida no Atlético.

BUIÃO — Apenas em alguns lances apareceu, mas na maioria das jogadas foi sempre dominado por Neco.

RONALDO — Dispersivo nas bolas que lhe foram lançadas na entrada da grande área; pareceu um pouco fora de forma.

BETO — Que entrou no lugar de Ronaldo aos 37m do 1.º tempo, melhorou sensìvelmente o ataque do Atlético.

LACIR — Incansável no 1.º tempo e no 2.º jogou pràticamente sòzinho na frente de Vito e de Procópio, e criou as melhores situações para o ataque do Atlético.

TIÃO — Dispersivo, confuso, jogando fora da grande área do Cruzeiro, acabou sendo um jogador derrotado, depois que chutou despretenciosamente o pênalte que poderia ter dado a vitória ao Atlético.

Cruzeiro

RAUL — Mostrou ser goleiro de personalidade e de bom senso de colocação e bastaria a defesa do pênalte para consagrá-lo definitivamente.

PEDRO PAULO — O mais fraco da defesa do Cruzeiro; não soube avançar para ajudar o ataque, quando teve campo livre pela frente quase todo o 2.º tempo.

VITO — Estreou no lugar de Eduardo, mas não comprometeu, embora tivesse pela frente o melhor jogador do ataque do Atlético.

PROCÓPIO — O melhor jogador da defesa do Cruzeiro, excelente nas coberturas, preciso na marcação a Ronaldo e Beto. Ainda teve momentos de mostrar classe em jogadas com Buião.

NECO — Outro grande jogador da defesa do Cruzeiro. Dominou Buião no 1.º e no 2.º tempo, com relativa facilidade.

PIAZZA — A volta do grande jogador deu muita alegria à torcida do Cruzeiro, mas êle não teve oportunidade de jogar bem, sempre desviado por Amauri, acabou sendo um jogador parado na intermediária, sem condições físicas necessárias.

DIRCEU LOPES — Melhor que contra o América, mesmo assim, não foi o grande jogador que se conhece. Em jogadas isoladas de sua intermediária até a grande área do Atlético, teve momentos de inspiração, mas nunca chegou a ameaçar o goleiro Hélio.

WILSON ALMEIDA — Regular

TOSTÃO — Inexplicàvelmente Tostão foi, ontem, um jogador mais violento que técnico; cobrou tôdas as faltas favoráveis ao Cruzeiro e nenhuma delas chegou a provocar pânico na área do Atlético.

EVALDO — Completamente dominado por VANDER acabou sendo substituído por Batista aos 39m do 1.º tempo e êste foi melhor, pelo menos demonstrando espírito de luta.

RODRIGUES — Lutou desesperadamente e foi um jogador que dominou fácil Humberto, entretanto, nos cruzamentos e nos chutes a gol não teve a necessária calma.

No vestiário do **Atlético**, logo após o jôgo com o Cruzeiro, os dirigentes do clube, comentando a partida, aceitaram o resultado do empate, mas lamentaram, por outro lado, a falta de sorte do Atlético. Marcelo Guzela, diretor do clube, disse que apreciou a arbitragem de Arnaldo César Coelho, mas acrescentou que, a seu ver, o juiz carioca deveria ter expulso de campo Tostão, quando êste deu uma entrada violenta em Humberto.

Na pesagem, após o jôgo, foi verificado que Vanderlei, Amauri e Vânder foram os jogadores que perderam mais pêso, chegando aos 4 quilos cada um, seguidos dos outros, cuja perda variava entre 2 quilos e meio e a quilo e meio.

Detalhes

Vários jogadores, em seguida, falaram à reportagem, entre êles Buião, que lamentou também o empate, reconhecendo, por outro lado, sua atuação má e a perda de boas oportunidades. Tião, que perdeu o pênalte ainda no primeiro tempo, disse que chutou mal, e Raul, goleiro do Cruzeiro, foi mais feliz, defendendo muito bem. Amauri jogou com meias para varizes e no vestiário, ao tirá-las, sentiu dores terríveis, mas o Dr. Aroldo Lopes assegurou que as dores por êle sentidas eram normais, devido à pressão das meias. Vânder, também declarou que o Atlético deveria ter vencido a partida por 2 a 0, porque perdeu excelentes oportunidades, inclusive o pênalte disperdiçado por Tião.

Cruzeiro descontente pois queria goleada

No vestiário do Cruzeiro, após a partida, havia descontentamento por parte dos seus diretores, que esperavam uma vitória contundente sôbre o Atlético. Carmine Furletti disse que os dois times jogaram bem e que a torcida deve ter ficado bem satisfeita, apesar de não ter havido gol, mas houve boas jogadas que os ataques proporcionaram. O mesmo diretor esclareceu ainda que, quanto à convocação para a seleção, êsse assunto ficaria decidido em reunião da diretoria que estava programada para hoje e que o bicho vai ser da ordem de NCr$ 100,00.

Atlético 0 x Cruzeiro 0

Disputa da última rodada do Turno do Campeonato Mineiro.

Local — Estádio Magalhães Pinto.

Final 0 a 0.

Renda — NCr$ 188.639.

Público — 93.577.

Cadeiras vendidas — 3.240 a NCr$ 3,00 cada.

Cadeiras especiais — 1.422 a NCr$ 3,00.

Arquibancadas — 64.148 a NCr$ 2,00.

Gerais — 22.767 a NCr$ 1,00.

Times — Atlético — Hélio, Humberto, Vander, Grapete, Décio, Vanderlei e Amauri; Buião e Lacir; Ronaldo (depois Beto aos 37m) e Tião.

Cruzeiro — Raul, Pedro Paulo, Vito, Procópio, Neco, Wilson Piazza, Dirceu Lopes; Wilson Almeida, Tostão, Evaldo (depois Batista aos 39m) e Rodrigues.

Juiz — Arnaldo César Coelho, que teve como auxiliares José Maria Vinhas e José Aldo Pereira.

NÉLSON RODRIGUES

A santa e irretocável vitória

1 — Amigos, chego à redação e o Ênio Sérvio vem para mim, de braços abertos. Pergunta-me, de ôlho rútilo e lábio trêmulo: — "Choraste?". A princípio, não entendo. Faço espanto: — "Chorar por quê?". Enojado de tão crassa e ignara incompreensão, brama: — "Então, o Fluminense ganha e você não chora?". Baixo a cabeça, rubro de vergonha. O colega me olhava, num mudo escândalo desolado.

2 — Tem razão, o Ênio Sérvio. Se uma vitória merecia as nossas lágrimas de "pó-de-arroz", era a de sábado, sôbre o Olaria. Os idiotas da objetividade poderão rosnar que o adversário vencido é fraco. Mentira, ou, por outra: — podia ser fraco um dos adversários, o Olaria. Mas fortíssimo, pràticamente imbatível, era aquêle que se escondia por trás do onze bariri. Refiro-me ao Sobrenatural de Almeida.

3 — Convencionalmente, vencemos o Olaria. Mas logramos o grande triunfo contra um poder muito mais alto. E repito, e por extenso, o seu nome: — Sobrenatural de Almeida. Não me venham dizer que a derrota é uma contingência normal do esporte. Uma derrota, sim; duas derrotas, vá lá. Mas o Fluminense sofrera oito derrotas consecutivas. Vocês me desculpem, mas isso não é normal, nem aqui, nem na China.

4 — Sempre achei que o Sobrenatural de Almeida interferia nos clássicos e nas peladas. Mas êle abusou de si mesmo no caso do Fluminense. Ao longo das oito derrotas, vimos coisas inéditas e hediondas. Vocês se lembram das oito bolas na trave? Um ateu dirá, com a sua ímpia suficiência: — "Isso acontece". Acontece, vírgula. Acontecia pela primeira vez na terra.

5 — Realmente, "oito bolas" significam um escândalo numérico sem precedentes. Saí do jôgo com o Bangu com a pulga atrás da orelha. Eis o que eu dizia: — "Aqui há o dedo do Sobrenatural!". E, de fato, as partidas seguintes foram ainda mais taxativas. O que houve no Fluminense x Botafogo está muito acima da nossa vã filosofia. Além dos três gols feitos e perdidos, além da duas bolas na trave, aconteceu o máximo: — Camilo machucou-se sòzinho. Vejam bem: — sem ser tocado, sem nenhum choque, sem nenhuma canelada, êle rola no chão. Só um ateu muito sem entranhas não perceberia aí um toque de Sobrenatural de Almeida.

6 — Imagino que, nessa altura da crônica, o leitor há de estar resmungando: — "E o Flamengo x Campo Grande? E o Botafogo x Bangu?". Sei que ambos os jogos são mais recentes do que o do tricolor. Não importa. Uma e outra partida não transcenderam seus limites técnicos e táticos. Ao passo que Fluminense x Olaria teve uma transcendência nunca vista no futebol brasileiro e mundial. Como eu já disse, o tricolor precisou vencer, mais que o Olaria, precisou vencer o Sobrenatural de Almeida.

7 — Não foi fácil. Fôsse apenas uma partida de futebol e não haveria problema. Mas o Sobrenatural de Almeida estava por trás do Olaria. E justiça se lhe faça: — êle, Sobrenatural, fêz tudo para ver, novamente, a caveira do tricolor. O Fluminense teve de apelar para todo o seu brio, tôda a sua flama, tôda a sua tradição. Como se sabe, fizemos o primeiro gol. Mais tarde, o Olaria empata. Era o fim dos fins. Nas vitrinas da sede tricolor, as taças tremiam de pânico. E, então, o Fluminense lembrou-se que era Fluminense. Partiu para a frente. Naqueles momentos, cada jogador "pó-de-arroz" parecia jogar de esporas e penacho, como um Dragão de Pedro Américo. De repente, na área inimiga, vem a bola e Samarone enfia uma cabeçada mortífera. Gol, gol, gol.

8 — Foi então que o Ênio Sérvio chorou lágrimas de esguicho. E outros choraram também. Que doce e que santa vitória. Amigos, o Olaria pode não ser grande time. Mas o Sobrenaturad de Almeida joga como o escrete húngaro de 54.

Campo Grande sem derrota deu susto no Fla

Marco Aurélio mergulhou antes e foi coberto no gol de Adilson, segundo do Campo Grande

Zé Oto parou João Daniel na base da violência

Carlinhos não acompanhou o ritmo dos companheiros

C. Grande e Flamengo iguais na preliminar

Mesmo jogando grande parte do segundo tempo com dez jogadores, pois o lateral-esquerdo Altair foi expulso aos 16m, por ter chutado para cima, ostensivamente, uma bola, quando o juiz marcou uma falta contra seu time, o Flamengo manteve o empate de um gol, com o Campo Grande, na partida preliminar de ontem, à tarde, no Estádio Italo Del Cima.

A principal característica da partida foi o entusiasmo dos dois times, que lutaram, pela vitória, havendo equilíbrio durante os 90 minutos. No primeiro tempo Biriguda abriu o escore para o Campo Grande, enquanto no final o Flamengo empatou, por intermédio de Jair Pereira.

Flamengo 1
Campo Grande 1

Categoria de aspirantes

Primeiro tempo: Campo Grande 1 a 0, gol de Biriguda, aos 27m

Segundo tempo: Flamengo 1 a 0, gol de Jair Pereira, a 1m30"

Flamengo: Valknaer; Marcos, Sapatão, Paulo Espanha e Altair; Amorim e Merrinho; Jorge, Messina, Jair Pereira e Arílson.

Técnico: Nilton Canegal

Campo Grande: Zamboni; Vicente, Biluca, Éliton e Carlinhos; Gil e Nilton; Biriguda, Milton, Guaraci e Luís Paulo.

Técnico: Gradim

Juiz: Valter Gino

Auxiliares: Luís Carlos de Oliveira e Hélio Alves.

Anormalidades: expulso Altair (Fla), aos 16m, por atitude inconveniente.

Fla na frente

Mesmo perdendo ontem um ponto, o Flamengo ainda é o líder do Campeonato Carioca de Aspirantes, por pontos ganhos, em face da segunda derrota consecutiva do Botafogo. O Vasco é líder apenas por pontos perdidos, mas vai ainda realizar duas partidas atrasadas: a primira quinta-feira, à noite, em São Januário, contra o Madureira, pela quinta rodada; e outra dia 28, também à noite, em São Januário, contra o São Cristóvão, pela quarta rodada.

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO

Malucos em dia de lua lavaram o Atlântico

WM venceu São Cri-Cri — que não fêz milagre

Jogando sempre certo, todo para a frente e sabendo aproveitar muito bem a inferioridade numérica do adversário, o Malucos goleou o Atlântico por 29 a 0, isto depois de chegar aos 11 a 0, na fase inicial. Demais resultados: Sete de Ouros 9 x União 1; Propaganda Nacional do Livro 11 x Mugnatas 1; E. C. "WM" 4 x São Cri-Cri 2; Vapô 4 x Big-Ben 2; Vila Praia Clube 8 x Ralé 6; Brazão 6 x Tulipa 2; o Gago Coutinho venceu por não comparecimento de adversário.

Malucos

1.º tempo — 11 a 0; final 29 a 0
Edson (2), Wilson (16), Sílvio (4), Hamilton (5) e Marcos (2) marcaram.
Malucos — Aderbal, Edson, Varlei, Alberto, Rômulo, Wilson, Sílvio e Hamilton — depois Jorge e Marcos.
Atlântico — Luís Carlos, Sílvio, José, Luís Otávio, Jairo, Fernando e Francisco.
Juiz — Wilson da Costa

Gago Coutinho

Venceu pelo não comparecimento do Navem. Assinaram a súmula José Carlos, José Mota, Sérgio, Antônio, Pedro, Natalino, Luís e Marco.

Sete de Ouros

1.º tempo — Sete de Ouros 4 a 0; final — 8 a 1.
José, Daniel, Ismael (3) e Paulo Roberto (3) marcaram para o vencedor; Jorge Luís, para o União.
Sete de Ouros — Hérculos, Antônio, Rodrigo, Henrique, José, Daniel, Ismael e Paulo Roberto — depois Ivã e João.
União — Francisco, Jorge Luís, Paulo, João, Cebola, José Carlos, Antônio e Nilson — depois Silvino.
Juiz — Sebastião Chaves.

Livro

1.º tempo — P. N. Livro 5 a 0; final — 11 a 1.
Roberto, Fernando (3), Érico (4) e Raimundo (3) marcaram para o vencedor; Antônio, para o vencido.
P. N. Livro — Paulo, Márcio, Ronaldo, Roberto, Fernando, Érico, José e Raimundo — depois Carlos.
Mugnatas — Gonçalo, João, Paulo, Eduardo, Antônio, Renato, Sérgio, e Luís — depois Rocha e Nélson.
Juiz — Paiva "Cabeça Branca".

EC WM

1.º tempo — EC WM 2 a 1; final — 4 a 2.
Paulo (2) e Fernando (2) marcaram para o vencedor; Paraquedista e Baixinho, para o São Cri-Cri.
EC WM — Nilton, Sebastião, Serafim, Wany, Valter, Vanderlei, Paulo e Fernando — depois Antônio.
São Cri-Cri — Maninho, Morcego, Paraquedista, Faquir, Chorão, Baixinho, Anjo e Dois-Cocos — depois Valdir e Ivo.
Juiz — Orlando "Cabeção".
Anormalidade — Dois-Cocos, do São Cri-Cri, foi expulsão.

Vapô

1.º tempo — 2 a 2; final — Vapô 4 a 2.
Luís, Augusto (2) e Antônio marcaram para o vencedor; Ivã e Rogério, para o Big Ben.
Vapô — João, Roldão, Aloísio, Elmo, Luís, Carlos, Augusto e Antônio.
Big-Ben — Carlos, José, Reinaldo, Antônio, Januário, Wilson, Ivã e Rogério — depois Ivo.
Juiz — Bendo "Amarelinho".

Vila Praia

1.º tempo 1 a 1; final — Vila Praia 8 a 6.
Francisco (2), Joaquim (2), Manoel (3) e Pedro marcaram para o vencedor; Reinaldo, Mário, Jairo (2) e Ivan (2) marcaram para o Ralé.

VILA PRAIA — Amauri, José, Marcos, Francisco, Wellington, Joaquim, Manuel e Pedro — depois Alfredo.
RALÉ — Antônio, Elísio, Idelson, Reinaldo, Orlando, João, Mário e Jairo — depois Ivan e Gilson.
Juiz — Orlando "Chuchu".

Brasão

1.º tempo — Brasão 2 a 0; final — 6 a 2.
Antônio, Carlos (3), Célio e Manoel marcaram para o vencedor. Manoel marcou para o Tulipa.

BRASÃO — Valdir, Mário, Antônio, Gilson, Norberto, Geraldo, Carlos e Célio — depois Cardoso e Manuel.

TULIPA — Vanderlei, Henrique, Manuel, Jadilson, Viana, José, Jorge e Reinaldo — depois Joaquim e Alberto.
Juiz — Luís Augusto.

Nílton Santos no Atêrro é alegria de volta

O II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO prosseguirá, na noite de amanhã, quando a grande atração da rodada será a presença, no campo 5, do Moreira Leite, cujo time conta com alguns dos maiores jogadores brasileiros do passado, como Barbosa, Nílton Santos, Jair da Rosa Pinto, Jair Santana, Djair, etc.

A rodada de amanhã terá oito jogos, os primeiros, às 20 horas, para veteranos, e, os segundos, às 21,30 horas, para adultos. Outra grande atração do Atêrro, ainda no Campo 5, é a presença do CITREV, cujo time é formado por ótimos jogadores.

A rodada

Campo 3 — Tatuis, 20 x 5, Jacarepaguá.
Arco Verde, 785 x 756, Catedráticos.
Campo 4 — Proletários, 35 x 30, Rádio Solimões.
Palestra, 493 x 491, ACRA.
Campo 5 — Carioca, 7 x 36, Moreira Leite.
Citrev, 791 x 389, Grená.
Campo 6 — Banco do Brasil, 6 x 11, Chelsea.
Coelho Neto, 194 x 412, Intocáveis.

Os vencedores dos jogos da Série Veteranos, nos Campos 3, 4 e 5 jogarão, novamente, na rodada de quinta-feira, 14/9.

007 SEM CERIMÔNIA DEU PASSEIO NO REAL

Prosseguindo sua caminhada vitoriosa o 007-e-meio venceu o Real Constant por 8 a 3, isto depois de um primeiro tempo difícil quando marcou apenas 2 a 1. Demais resultados: Artur Bernardes 7 x Ginástico 2; Torpedo 5 x Internazionale 1; Boavista 2 x Ferreira Viana 1; Satélite 2 x Padre Roma 1; Nacional 5 x João Alfredo 3; Colo-Colo 5 x Cobras de Ipanema 2; Netuno 3 x São Cri-Cri 1.

007-e-meio

1.º tempo — 007-e-meio 2 a 1; final — 8 a 3.
Luís Fernando (2), Gilson (2), José, Roberto e Aristides (2) marcaram para o vencedor. Sérgio (2) marcou para o Real Constant.
007-e-meio — Liziero, Luís Fernando, Mulatinho, Gilson, José, Roberto e Aristides.
Real Constant — Pedro, Osório, Mauro, Antônio, Gérson, Sérgio, Jorge e Fernando — depois Ricardo.
Juiz — Bráulio Teixeira.
Anormalidade — Fernando, do RC, foi expulso.

A. Bernardes

1.º tempo — Artur Bernardes 2 a 1; final — 7 a 2.
Vanildo, Guilmar, Astolfi, Gilberto e Valdevino (4) marcaram para o vencedor. Luís Carlos e Paulo César marcaram para o Ginástico.
A. Bernardes — Ciro, Vanildo, Fernando, Guilmar, Astolfi, Gilberto, Valdevino e Jorge.
Ginástico — Paulo, Carlos, Luís Alberto, Luís Carlos, Sousa, Carlos Alberto, Armando e Paulo César — depois Jorge e Luís.
Juiz — Nevaldo Oliveira.

Torpedo

1.º tempo — 1 a 1; final — Torpedo 5 a 1.
Ademir, José Jorge e João (3) marcaram para o vencedor; Paulo César, para o Internazionale.
Torpedo — Abel, Ademir, José Luís, Luís Sérgio, Mário, José Jorge, Osvaldo e João — depois Francisco e Nelson.
Internazionale — Sebastião, José Mauro, José Carlos, Sousa, Paulo Roberto, César, Paulo César e Nélson — depois José Jorge.
Juiz — Ari Ramos Faria.

Boa Vista

1.º tempo — Boa Vista 1 a 0; final — Boa Vista 2 a 1.
Sérgio e Craveiro marcaram para o vencedor; Natal, para o Ferreira Viana.
Boa Vista — Francisco, Márcio, Albino, Roberto, Paulo, Sérgio, Carlos e Craveiro.
F. Viana — José, Carlos, Frederico, Josué, Ivã, Hamilton, Valmir e Natal.
Juiz — Orlando "Cabeção".

Satélite

1.º tempo — Satélite 2 a 1; final — 2 a 1.
Nilson (2) assinalou para o vencedor; Oscar, para o Padre Roma.
Satélite — Francisco, Nélson, Odilho, José, Nei, Geraldo, Nilson e Miguel — depois Harley.
Padre Roma — Roberto, Osvaldo, Antônio, Oscar, Nilson, Édson, Antônio e Paulo — depois Ivã.
Juiz — Édson "Percevejo".

Nacional

1.º tempo — Nacional 3 a 2; final — 5 a 3.
Antônio, Édson, Alves (2) e J. Alves marcaram para o vencedor; Pedro (2) e Américo, para o João Alfredo.
Nacional — José, Carlos, Antônio, Ricardo, Otacílio, Édson, Alves e J. Alves — depois Fernando.
João Alfredo — Édson, José, Evandro, Mário, Francisco, Pedro, Celso e Américo.
Juiz — Antônio Silva.

Colo-Colo

1.º tempo — Colo-Colo 2 a 1; final — 5 a 2.
Carlos, Jorge (2) e Alvaro (2) marcaram para o vencedor; Alfredo (2), para o Cobras de Ipanema.
Colo-Colo — Miguel, Carlos, Nélio, Jorge, José, Eugênio, Paulo e Alvaro — depois Renato.
Cobras — Orlando, Rui, Fausto, Afonso, Carlos, Sérgio, Cláudio e Alfredo — depois Allmonda.
Juiz — Jairo "Matraca".

Netuno

1.º tempo — 1 a 1; final — Netuno 5 a 1.
Cláudio, Osvaldo, José e Francisco (2) marcaram para o vencedor; Sérgio, para o São Cri-Cri.
Netuno — Oscar, Cláudio, Nélson, Sérgio, Leonardo, Osvaldo, José e Francisco.
São Cri-Cri — João, Antônio, Carlos, Jorge, Gabriel, Cabral, Sérgio e Hermano — depois Antônio.
Juiz — Adolar "Espingarda".

Boavista viu mais longe

CHELSEA CONFIRMA O PASSADO INDO AOS 9

O Chelsea, campeão juvenil do ano passado, voltou a vencer bem, goleando na tarde de ontem o Itacurucá por 9 a 1, com bastante tranqüilidade, ja que virou com a vantagem de 5 a 0. Demais resultados: Santos 4 x Solar 3; Vermelho e Prêto 8 x Colúmbia 0; Atalanta 2 x Real Nick 1; Caiçaras 3 x Barreirinha 0 (pênaltes); Inter 3 x Petit 0 (pênaltes); Benfica 9 x Miramar 3; GREFERQ 3 x Floresta 0 (pênaltes).

Chelsea

1.º tempo — Chelsea 5 a 0; final — 9 a 1.

Luís, Orlando, Armando, Henrique (2) e Rogério (3) marcaram para o vencedor; "Delegado" marcou para o vencido.

Chelsea — Otávio, Luís, Rainero, Mário, Márcio, Orlando, Armando e Henrique — depois Rogério, Francisco e João.

Itacurucá — Sérgio, Nélson, Marcelino, João, José, Fernando, Jorge e Menezes — depois Paulo e Azeredo.

Juiz — Paiva "Cabeça Branca".

Santos

1.º tempo — Santos 1 a 0; final — 4 a 3.

Hermenegildo (2), Ricardo e Ademir marcaram para o vencido; Roberto (2) e Henrique, para o Solar.

Solar — Ulisses, José Lima, Nélio, Sérgio, José Felipe, Roberto André e Henrique.

Santos — Arlindo, José, Nélson, Soriano, Paulo, Hermegildo, Ricardo e Hudson — depois Ademir e Humberto.
Juiz — Climaco Tavares.

V. e Prêto

1.º tempo — V. e Prêto 4 a 0; final — 8 a 0.

Pedro (2), Porfírio (3), Mauro (2) e Sérgio marcaram.

V. e Prêto — Valter, Valdir, Ivo, Pedro, Porfírio, Paulo Roberto, Mauro e Sérgio — depois Fernando, Ricardo e Carlos Alberto.

Colúmbia — Alexandre, Vítor, Antônio, Sérgio, Gilson, Lauro, Wilson e Roberto — depois Paulo César.

Juiz — Sebastião Chaves.

Atalanta

1.º tempo — Real Nick 1 a 0; final — Atalanta 2 a 1.

Edinho (2) marcou para o Atalanta; Márcio, para o Real Nick.

Atalanta — Catito, Jorge, Boina, Clóvis, Silva, Gilson, Paulinho e Edinho — depois Gomes.

Real Nick — José, Julião, Sérgio, Carlos, Edson, Luís, Márcio e Mauro — depois Elmo.
Juiz — Eduardo Fernandes.

Caiçaras

1.º tempo — 1 a 1; final — 1 a 1; pênaltes — Caiçaras 3 a 0.

Roberto marcou para o vencedor; Paulo, para o Barreirinha.

Caiçaras — Willian, Marcelo, Nélson, Luís, Eduardo, Roberto, Ricardo e Marcelino.

Barreirinha — Guilherme, Nilcélio, Carlos, Reinaldo, Paulo, Roberto, Artur e Dilson.

Juiz — Nevaldo Oliveira.

Inter

1.º tempo — 0 a 0; final — 2 a 2; pênaltes — Inter 3 a 0.

Luís (2) marcou para o vencedor; Vitor (2), para o Petit.

Inter — Nélson, Luciano, Paraense, Sérgio, Anísio, Sidenei, Paulo e Luís.

Petit — Sérgio, Luís, Everaldo, Carlos, Vítor, Hélio, Carlinhos e Sebastião — depois Mauro.

Juiz — Rodolfo Ribeiro.

Benfica

1.º tempo — Benfica 4 a 0; final — Benfica 9 a 3.

Machado (2), Djalma, Adenício, João (2), Antero (3) marcaram para o vencedor; Augusto e Antônio (2), para o Miramar.

Benfica — José, Luís, Machado, Genivaldo, Augusto, Djalma, Adenício e João — depois Antero, Rosa e Pereira.

Miramar — Nílson, Luís, Lúcio, Augusto, Evandro, Felipe, Antônio e Carlos.
Juiz — Adolar "Espingarda".

Greferq

1.º tempo — 1 a 1; final — 2 a 2; pênaltes — GREFERQ 3 a 0.

Antônio e Luís marcaram para o vencedor; Joel e Itacolomi, para o Floresta.

GREFERQ — Jorge, Paulo, Antônio, César, Roberto, Luís, Carlos e Souza — depois Serginho e Orlando.

Floresta — Cláudio, Aloísio, Paulo, Jair, Carlos, Ronaldo, Joel e Itacolomi.

Juiz — Orlando "Cabeção".

ATÊRRO VIU MONTE LÍBANO CRESCER

Mais uma vez o Monte Líbano confirmou o ótimo futebol que vem exibindo no Atêrro goleando o Mário Filho por 7 a 3 — depois de perder a fase inicial por 3 a 2, esbanjando categoria.

Turf

1.º tempo — Turf 1 a 0; final 2 a 1. Luís e José marcaram para o vencedor; Valdir marcou para o Mar del Plata.
Turf — Severino, Rubens, Fernando, Francisco, Nilson, Luís, Damião e José — depois Ribeiro.
Mar del Plata — Fernando, José, Sérgio, Nélson, Romão, Antônio, Zèzinho e Valdir — depois Valter e Alexandre.
Juiz — Orlando "Cabeção". Anormalidades — Damião, do Turf, foi expulso.

Arranca Tôco

1.º tempo — Arranca Tôco 1 a 0; final — 3 a 0. Pedro (2) e Carlos marcaram.
Arranca Tôco — Helder, Pedro, José, Germano, Sílvio, Carlos e Valdir.
Desvio de Notas — Clóvis, Sérgio, Almir, Cosme, Wilson, Valdo e José.
Juiz — Jairo "Matraca".

Pesquisas

1.º tempo — Pesquisas 4 a 1; final — 11 a 3. Valmir, Denil (2), Aldemir (3), Silva, Manuel (4), e Conceição marcaram para o vencedor; Ricardo (3), paar o Guanabara.
Pesquisas — Levi, Valmir, Gilson, Denil, João, Aldemir, Silva e Manuel — depois Rui e Conceição.
Guanabara — Paulo Roberto, Jailton, Alfredo, Ubiratan, Gilberto, Jair, Jauro e Ricardo — depois Sebastião.
Juiz — Wilson Costa.

Club Naval

1.º tempo — 3 a 1; final — 6 a 1. Josquim (3) e Cícero (3) marcaram para o vencedor; Cosme, para o Figueira da Foz.
Club Naval — Paulo, Edgar, José, Marcelo, Reinaldo, Marcos, Joaquim e Cícero — depois Roberto.
Figueira — Joaquim, Vitor, Cosme, Conrado, Luís, Sidônio e Robson.
Juiz — Antônio Silva.

Valência

1.º tempo — Valência 2 a 1; final — 4 a 4; pênaltes — Valência 3 a 2. Hélio, Paulo e Fernando (2) marcaram para o vencedor; Osvaldo (3) e Roberto, para o Corintians.
Valência — Amauri, Nélson, Nilton, Aureo, Hélio, José, Paulo e Fernando.
Corintians — Francesco, Carlos, Eduardo, Amadeu, Franklin, Orlando, Osvaldo e José — depois Roberto.
Juiz — Luís Augusto.

Velho Pescador

1.º tempo — Velho Pescador 2 a 0; final — 4 a 1. Lauro, Ronaldo (2) e Paulinho (2) marcaram para o vencedor; Paulo, para o Katyfante.
Velho Pescador — Leite, Mosquito, Kolins, Coca, Geraldino, Lauro, Ronaldo e Paulinho.
Katyfante — Roberto, Fernando, Hélio, Dênis, Paulo, Mário, Felipe e Ivan — depois Eduardo.
Juiz — Bento "Amarelinho".

Carioca

1.º tempo — 2 a 2; final Carioca 6 a 4. Sebastião, Antônio (2), Paulo (2) e Luís marcaram paar o vencedor. Luís Orlando (2) e Wilson marcaram para o Tranqüilidade.
Carioca — Jorge, Sebastião, Antônio, Domingos, Paulo, Luís, Altair e Sérgio.

Tranqüilidade — João, Clainis, Sérgio, Luís, Orlando, Carlos, Wilson e Nilaberto — depois Machado.

Juiz — Orlando "Chuchu". Anormalidade — Orlando, do Tranqüilidade, foi expulso.

Monte Líbano

1.º tempo — Mário Filho 3 a 2; final Monte Líbano 7 a 3. Rui, José, Paulo, Gérson (2), Luís e Alcure marcaram para o vencedor; Everardo e Eliel (2), para o Mário Filho.

Monte Líbano — Eliél, Rui, Carlos, José, Alberto, Paulo, Gérson e Luís — depois Alcure.

Mário Filho — César, Jorge, José, Suetônio, Antônio, Ubiraci, Everardo e Eliel — depois Tancredo e Ernâni.
Juiz — Bráulio Teixeira.

XIX Jogos da Primavera

Rainhas tentam eficiência como arqueiras

Maria Célia foi a maior figura no treino, acertando a maioria na mósca

Maria Célia, Sônia Ventura, Valéria Meireles e Eliane Rabelo, candidatas à sucessão da normalista Ivani Rondino, do Plínio Leite, de Niterói, no trono de Rainha dos Jogos da Primavera, voltaram a treinar na noite de sexta-feira, nos stands do América, visando a alcançar a eficiência esportiva como arqueiras.

Maria Célia, candidata do Monte Sinai, foi a maior figura do treinamento, tendo, em três disparos, obtido 28 pontos, e em duas oportunidades colocou a flecha no círculo amarelo, que vale dez pontos. O treinamento foi dirigido pelo professor Mendes, diretor de setor do arco e flecha da Primavera e treinador das equipes do América.

Robin Hood

Maria Célia Kaiaffa, representante do Instituto Monte Sinai, da Rua São Clemente, em Botafogo, foi a grata revelação, tendo demonstrado queda para a prática do arco e flecha, sendo dona de uma boa pontaria e firmeza nos disparos.

Outra rainha que se destacou foi a do Monark, Sônia Ventura, seguida por Valéria, do Instituto Pertensen, e Eliana, do Lutécia. As candidatas voltarão a treinar na próxima sexta-feira, sob a direção do Professor Mendes.

Facilidade de Célia

Maria Célia, a maior figura do treino, revelou que pensou ser a prática do arco e flecha mais difícil, adiantando que a princípio ficou com mêdo das lambadas ao disparar as flechas, porém, agora, já está mais adaptada e considera aquela modalidade como muito interessante.

— Estou com vontade de me tornar arqueira de verdade — adiantou.

A candidata do Instituto Pertensen, Valéria Meireles, também revelou-se satisfeita por poder tentar a eficiência esportiva como arqueira.

— É mais uma novidade e que já está se tornando uma obrigação, gostosa de se cumprir.

Totais

Durante o treinamento de sexta-feira, as candidatas obtiveram os seguintes totais:

Maria Célia — 28 pontos; Valéria — 20; Sônia — 25; e Eliana — 25, num total de três disparos.

Treino em equipe

Aproveitando a presença das candidatas-arqueiras, treinaram, ainda, as equipes do Instituto Pertensen Lutécia, Monark e Monte Sinai, e mais a equipe do América, que também se prepara para manter o título da categoria de Principiantes da olimpíada criada em 1949 por Mário Filho.

O América contou com Margarete Bessa, Marlene e Angela Delamare, das quais a que mais se destacou foi a primeira, com um total de 28 pontos, mostrando que está em ótima forma física e técnica.

RODA GIGANTE

Rainhas no Telhado

O Clube Federal do Rio de Janeiro vai oferecer um almoço às candidatas ao concurso que vai eleger a Rainha dos XIX JOGOS DA PRIMAVERA. O ágape, é iniciativa do Sr. Guilherme Pinaud, pai da baliza do Grajaú, Karla Valeria. O Clube Federal, que prima pelo bom atendimento, é mais conhecido como Clube do Telhado Azul.

Pé quebrado

Quando o SENAC não toma parte em desfiles, o Vasco da Gama utiliza as alunas do colégio, como fêz nos XVII JOGOS INFANTIS, mas na Primavera o clube de Zé de São Januário vai ter mesmo de recorrer aos seus quadros. É que o SENAC também estará presente e, assim, as suas 209 alunas já estão comprometidas com a instituição de ensino.

Lutécia recebe

A Srta. Eliane Rabelo, candidata a Rainha pelo Lutécia, será a anfitriã da escola, na recepção que o colégio vai prestar amanhã, às 10 horas, à Sra. Célio Rodrigues, Presidente do JORNAL DOS SPORTS. Na oportunidade, a seguidora da obra de Mário Filho vai conhecer as modernas instalações do colégio da Rua 24 de Maio, no Riachuelo, e poder sentir de perto o ambiente de euforia pela volta do Lutécia aos Jogos da Primavera.

Certeza do Mariano

Joaquim Mariano, diretor do Grajaú, tentou bancar o 007, mas se deu mal, ao pensar em espionar as moças já inscritas para o concurso que vai apontar a sucessora da normalista Ivani Rondino, do Plínio Leite, de Niterói, no trono da olimpíada feminina, na noite do dia 20 de novembro. Joaquim queria ter uma base para poder escolher a candidata do Grajaú, mas, diante de tantas belezas, desesperou-se e preferiu passar a difícil missão para outros. Não quer entrar em fria...

Casacas do Rosa

José Soares Rosa, depois de trocar o Fluminense pelo América, está de volta com a sua troupe de campeãs ao clube tricolor, numa manobra que quase quebra o esquema preparado pelo clube americano para conquistar o título de campeão no arco e flecha da Primavera. Rosa, que pelas suas andanças — só falta o Vasco — já mereceu a alcunha de "Vira casaca", bancou o bom filho que a casa torna e, com isso, reforçou o clube do General que, assim, está mais próximo do título que o clube do Mendes, o qual por sinal está ameaçado de outro enfarte...

A fôrça da Madre

Duzentas meninas estão sendo preparadas pela Professôra Mirtes, do Colégio Mater Consolationes, para a parada do dia 23, no Estádio Mário Filho. A euforia domina o ambiente da escola de cunho religioso e até a Madre diretora, juntamente com o Professor Celso Travassos, estão firmes nos ensaios, deixando transparecer que o Mater Consolationes quer mesmo estrear na olimpíada, mandando uma brasa.

Igual a Tomé

Adelino Matos, diretor do Bonsucesso, é daqueles que professam a máxima do Santo Tomé ou seja, "ver para crer". O caso é que o Adelino não acredita em fantasmas e, por isso acredita que o Dramático possa endurecer, mas suplantar o clube da Avenida Teixeira de Castro é muita pretensão.

Palavra de João Silva

Finalmente, Enilce Paiva pôde respirar tranquila, porque o Presidente João Silva resolveu optar pela presença do Vasco da Gama no desfile de abertura dos Jogos, e com isso Enilce poderá sair em campo para tentar obter o tricampeonato como porta-bandeira.

Informe do Reizinho

À medida que a Primavera se aproxima, o Reizinho — Osvaldo Seara para os íntimos — fica nervoso. A sua maior preocupação, no momento, é a de que a maioria dos clubes e colégios ainda não revalidou as fichas de identidade da baliza e da porta-bandeira e sem isso elas não poderão concorrer aos títulos na festa do dia 23. Para que o Seara fique mais calmo, os representantes deverão se encaminhar ao Departamento de Certames do JORNAL DOS SPORTS, para cumprir a obrigação. Os interessados podem vir no horário das 14 às 18 horas, de segunda a sexta-feira.

Disputa acirrada

Quem está por dentro dos Jogos da Primavera já anda espalhando que no desfile as grandes atrações serão SENAC e Arte e Instrução (colégios), Bonsucesso e Dramático (especial) e Grajaú e Olaria (clubes). Será mesmo ou as previsões não passam de estudos preliminares, porque ninguém pode admitir Vasco, Flu, Flamengo e Plínio Leite fora da jogada.

Salão tem só uma partida hoje à noite

Flamengo e Fluminense farão, hoje, à noite, a única partida de futebol de salão pelo Troféu Valdir Nogueira Cardoso, programada para o ginásio do Carioca, na Rua Jardim Botânico, referente à 3.ª rodada do segundo turno. O jôgo, que será arbitrado por Nelson Silva, tem seu início marcado para as 21h30m.

O Troféu Mário Filho, por sua vez, terá seguimento amanhã, também à noite, com a realização da partida entre as equipes do Bonsucesso e São Cristóvão, no ginásio da Avenida Engenheiro Richard, com início marcado para as 21h 45m — preliminar às 20h40m — concluindo a segunda rodada.

Autoridades

A Federal Carioca de Futebol de Salão dará prosseguimento esta noite ao Troféu Valdir Nogueira Cardoso, com a realização da partida referente a 3a. rodada, tendo sido escaladas as seguintes autoridades: — Juiz — Nelson Silva; anotador — Eduardo Fernandes; fiscais de linha — Djalma Adelino e Ericson Kummer Faria.

Para os jogos complementares da 2a. rodada, válidas pelos Troféus Mário Filho — principal — e Justino Vieira — preliminar de juvenis — foram escalados os juízes Manoel Moreira Coelho e José de Carvalho, respectivamente; Lúcio Gonzales, nas anotações e Geraldo Santos e Nilson Cruz, como fiscais de linha.

Os jogos transferidos da 8a rodada do returno, da categoria de aspirantes, prosseguirá somente na quarta-feira próxima, com a realização das partidas entre Vila Isabel e Grajaú, na Avenida 27 de setembro, e Vasco x Fluminense, na rua General Almério Moura, ambas com início marcado para às 21 horas. A terceira rodada do Troféu Mário Filho, início, será disputado na quinta-feira.

Flu e Vasco decidem liderança do basquete

Vasco e Fluminense disputarão a liderança do Campeonato Carioca de Basquetebol da Divisão Principal, hoje à noite, no ginásio de Campo Sales, a partir das 21 horas, no principal jôgo da quarta rodada do turno. Tricolores e vascaínos estão invictos na primeira colocação com três jogos e três vitórias.

O Botafogo, campeão carioca da temporada passada e que esteve recentemente disputando o Sul-Americano Interclubes, no Chile, estreará contra a AA Vila Isabel, no ginásio do Mourisco. O Tijuca enfrentará o Flamengo, na Rua Desembargador Isidro, enquanto o Clube Municipal jogará contra o América, na Rua Haddock Lôbo. Riachuelo e Mackenzie completarão a rodada, na Rua Marechal Bitencourt.

Autoridades

As autoridades escaladas pelo Departamento de Árbitros da Federação Metropolitana de Basquetebol são as seguintes:

Vasco x Fluminense — árbitro: Célio Pádua Guedes; fiscal; Jairo Cavalcânti; cronometrista: Dalva Goulart; apontador: Hilmes Dias e operador de 30": Rita Bezerra.

Botafogo x AA Vila Isabel — árbitro: Armando Costa; fiscal: Luís Caetano; cronometrista: Manuel Zalcman; apontador: Jorge Pereira e operador de 30": Wilson Oliveira.

Tijuca x Flamengo — árbitro: Paulo dos Anjos; fiscal: Vitálico Ramos; cronometrista: Luís Assunção; apontador: Luís Penha e operador de 30": Artur Peres.

Clube Municipal x América — árbitro: João Nogueira Macedo; fiscal: Raul Vieira Machado; cronometrista: Floriano Manhães Barreto; apontador: Celso de Sousa e operador de 30": Alzira Bezerra.

Riachuelo x Mackenzie — árbitro: Milton Viana; fiscal: Gilmar Silva; cronometrista: Lareano Penha; apontador: Sílvio Viana e operador de 30": Sérgio Rosa.

Classificação

A classificação do Campeonato Carioca de Basquetebol masculino da Divisão Principal após a realização da terceira rodada é a seguinte, por pontos ganhos:

1.º) — Vasco e Fluminense, três jogos, três vitórias, seis pontos ganhos;

3.º) — Flamengo, dois jogos, duas vitórias, quatro pontos ganhos;

4.º — Tijuca, Clube Municipal e Mackenzie, três jogos, uma vitória, duas derrotas, quatro pontos ganhos;

7.º — Vila Isabel e Grajaú TC, três jogos, três derrotas, três pontos ganhos;

9.º — América, dois jogos, uma vitória e uma derrota, três pontos ganhos; e 10.º Riachuelo, um jôgo, uma vitória, dois pontos ganhos.

O quinteto do Botafogo, campeão carioca da temporada passada e qu eestêve em Santiago do Chile, em disputa do Sul-Americano de Clubes Campeões, é o último dos concorrentes a estrear no campeonato e o fará contra a AA Vila Isabel, no ginásio do Mourisco, na condição de franco favorito.

J. César campeão de saltos

Júlio César Veloso, do Fluminense, voltou a sagrar-se vencedor do Troféu Pedro Belo de Saltos Ornamentais, desta feita conquistando na manhã de ontem, na piscina especial de saltos do clube das Laranjeiras, o primeiro pôsto do setor de plataforma, somando 90,73 pontos bem distanciado do segundo lugar, que foi o tricolor Luís Fernando Leite Velho, que marcou 74,57 pontos.

Júlio César que no início da competição, efetuada na tarde de sábado, já conquistara o primeiro lugar nos saltos de trampolim, confirmou a sua boa classe embora ainda seja juvenil júnior. No trampolim feminino a vencedora foi Nádia Lopes Frizzo, do Guanabara, que totalizou 63,19 pontos.

Boa competição

Essa "1a. Disputa da Temporada do Troféu Pedro Belo" que teve início na tarde de sábado com saltos de trampolim para homens, e plataforma para moças, foi concluída na manhã de ontem, na mesma piscina tricolor, sendo que a etapa de ontem foi superior, tecnicamente à etapa anterior, apresentando um bom índice.

Individual

O troféu Pedro Belo de Saltos Ornamentais não apresenta vencedor coletivo, sendo destinado, únicamente, à disputa individual, como estímulo ao melhor apuro técnicamente, intervindo saltadores de tôdas as categorias, sendo que os de classes inferiores recebem bonificação de pontos como "handicap" do confronto.

Resultados

Foram os seguintes os resultados da etapa final da manhã de ontem, nas Laranjeiras: **Trampolim-Moças** — 1.º lugar — Nádia Maria Lopes Frizzo (do Guanabara) com 63,19 pontos; 2.º Joana Edwiges (do Fluminense), 62,55; 3.º — Cora Tauz Ronai (Guanabara) 42,73 pontos.

Plataforma-homens — 1.º lugar — Júlio César Veloso (Fluminense) 90,73 pontos; 2.º — Luís Fernando Leite Velho (Fluminense) 74,57; 3.º — Nicolau Pires Lages (Guanabara) 67,64; 4.º — Pedro Franklin (Guanabara) 58,64; 5.º — Ermiro Régis de Sá (Guanabara) 51,59 pontos. Embora a etapa de ontem não contasse com o elevado número de concorrentes da etapa inicial de sábado, foi bem superior em técnica o setor de plataforma-homens.

Acidente

O saltador tricolor Ricardo Domingos não pôde prosseguir competindo na manhã de ontem, pois ao executar "mortal de costas" bateu com o pé na plataforma, acidentando-se sem gravidade, entretanto.

Eleição do vice

Na próxima quarta-feira, às 17,30 horas, reunir-se-á a Assembléia Geral da Federação Metropolitana de Natação a fim de eleger o vice-presidente da entidade, cargo êste vago face a renúncia do sr. José Roberto Hadock Lôbo. O candidato ao pôsto é o Sr. Renato Borges da Fonseca, que até bem pouco tempo foi diretor de remo do Botafogo. Na pauta dos trabalhos consta, também, a ratificação da Assembléia para a admissão do Satélite Clube na entidade.

Dubar ganha Antártica fácil: 12 a 0

Sem precisar jogar muito, por causa da fragilidade do seu adversário, que em momento algum chegou a preocupar, o Dubar goleou o Antártica, tranqüilamente por 12 a 0 anteontem à tarde, no campo do Manufatura. No primeiro tempo o time vencedor conseguiu a vantagem parcial de 4 a 0, gols de Mário, Ari, Levi e Jarbas, ampliando no segundo tempo, a vantagem para 12, gols feitos por Hugo (2), Cacique (3), Mário (2), e Nei.

O time amador venceu com Válter (Paulo César); Jacaré, Adalberto (João), Abel e Sérgio; Vieira (Eurico) e Ari; Levi (Nei), Hugo, Jarbas (Cacique) e Mário. Na preliminar de aspirantes, o Dubar também venceu por 3 a 0, gols eitos por Sérgio, Joselito e Vanderlei. O quadro alinhou assim: Paulo César; Hamilton, Henrique, Hélio e Elson; Itamar e Válter; Eracio, Joselito, Sérgio e Osvaldo (Vanderlei).

R. TRAVIESO GANHA O ABERTO DE GÔLFE

O XXII Campeonato Brasileiro Aberto de Gôlfe encerrado ontem nos **links** do Itanhangá GC, constituiu-se num sucesso absoluto, quebrando todos os recordes de participação e movimento técnico, graças a capacidade organizadora dos esportistas Jaime Fowler e Fábio Egito, indicados pela Associação Brasileira de Gôlfe como os dirigentes principais da Comissão Organizadora.

O golfista argentino Raul Travieso foi o vencedor absoluto do Aberto com 281 tacadas **gross**, pelos profissionais, enquanto outro argentino, Jorge Ledesma venceu, pelos amadores, com 286 tacadas, bem como a categoria **de 0 a 9 de handicap**, com 282 tacadas.

Repetindo sua extraordinária atuação durante a Bola de Ouro-1967, J. Barbosa venceu o Campeonato Amador Brasileiro, na categoria **scratch**, com 308 tacadas. A equipe representativa da Argentina venceu pela segunda vez consecutiva a Taça Cruzeiro do Sul, marcando 589 tacadas para as quatro voltas.

Aberto brasileiro

Foram os seguintes os resultados do Campeonato Brasileiro Aberto de Gôlfe: Profissionais — 1.º) Raul Travieso, com 281 tacadas; 2.º) Bob Cole, com 287; 3.º) Luís Rapisarda, com 291; 4.º) Tim Woolbank, com 293 e 5.º) Mário Gonzalez e J.J. Querellos, ambos com 295. Amadores — 1.º) Jorge Ledesma, com 286 tacadas **gross**; 2.º) Bob Falkenburg, com 297; 3.º) R. Benito, com 305; 4.º) James Shepperd, com 307 e 5.º) J.J. Barbosa, com 308.

Amador brasileiro

Após a quarta volta as posições dos golfistas participantes do Campeonato Brasileiro de Amadores ficaram assim definidas: 1.º) J.J. Barbosa, com 308 tacadas **gross**; 2.º) Sílvio Pinto Freire, com 311; 3.º) Douglas Macfarlane e Nestor Sózio Filho, ambos com 312; 4.º) Carlos Sózio, com 314 e 5.º) Fernando Chaves Barcelos, com 316.

Categorias com handicap

Os vencedores do Aberto Brasileiro, para a categoria de 0 a 9 de **handicap** foram os seguintes golfistas: 1.º) Jorge Ledesma, com 282 tacadas **net**; 2.º) James Shepperd e Bob Falkenburg, ambos com 287; 3.º) S. Oswald, com 288; 4.º) R. Herbent, com 290; e 5.º) Jaiminho Gonzalez e José Luís Osório de Almeida Filho, ambos com 291.

A categoria de 10 a 15 de **handicap** teve os seguintes vencedores: 1.º) Lauro A. de Luca, com 284 tacadas **net**; 2.º) Ronald Willensens, com 291; 3.º) G. Kennon, com 292; 4.º) E. Hormada Filho, com 293 e 5.º) Jose Rinehart, com 295.

O Torneio Especial, destinado à categoria de 16 a 24 de **handicap**, apresentou os seguintes vencedores: 1.º) J.A.D. Piães, com 276 tacadas net; 2.º) R. Gaensly, com 276 (no desempate com Piães perdeu porque seu adversário fêz melhores parciais); 3.º Herbert Richers, com 277; 4.º) Adolfo de Albuquerque Meyer, com 280 e 5.º) Nélson Mota, com 282.

Taça Cruzeiro do Sul

A equipe argentina formada pelos amadores Jorge Ledesma, R. Benito e Azcuenaga venceram pela segunda vez a Taça Cruzeiro do Sul, mediante o escore final de 589 tacadas. O Brasil ficou no segundo pôsto, com J.J. Barbosa, Douglas Macfarlane e Mário Gonzalez Filho, consignando 618 tacadas. A equipe uruguaia, formada por P. Stanham, J. Armas e M. Rohrdanz, ficou na terceira colocação, tendo marcado 636 tacadas.

É disposição da Associação Brasileira de Gôlfe substituir, a partir do próximo ano, a Taça Cruzeiro do Sul pela Taça Humberto de Almeida, o grande golfista amador brasileiro falecido em São Paulo, na semana passada.

Os prêmios

Após terem os golfistas cumprido o percurso do 18.º buraco, os Srs. Jaime Fowler e Seymour Marvin, presidentes do IGC e da Associação Brasileira de Gôlfe, reuniu golfistas e todos os associados dos clubes brasileiros de gôlfe ali presentes, a fim de serem entregues os prêmios aos amadores e profissionais vencedores dos Campeonatos, o que foi feito sob aplausos.

Ao final, o Sr. Fowler agradeceu o público ao profissional brasileiro Mário Gonzalez pela dedicação e competência com que preparou a parte técnica dos Campeonatos Brasileiros.

Bob Cole, o notável golfista sul-africano e Jorge Ledesma, extraordinário amador argentino, durante a cerimônia, proferiram palavras elogiosas aos Srs. Fowler e Egito, pela perfeição com que foram cumpridas as metas da competição.

Encerrando o XXII Campeonato Brasileiro, o Sr. Marvin agradeceu a cooperação de todos, formulando votos que no XXIII Campeonato, a ser realizado nos **links** do São Fernando GC, em São Paulo, no próximo ano, prevalecesse o mesmo espírito de fraternidade e esportividade que ali presenciara.

SELEÇÃO DO DA GANHA E TRAZ TROFÉU DO RJ

Depois de empatar por 2 a 2 no tempo regulamentar, a seleção do Departamento Autônomo derrotou nos pênaltes o Natividade, por 3 a 2, levantando o Torneio Triangular Antônio da Silva Campos, promovido pela Liga Itaperunense de Desportos, anteontem, em Natividade de Carangola, como parte dos festejos pela passagem do 146.º aniversário de fundação da cidade.

O Natividade derrotou no primeiro jôgo do torneio o São João da Barra por 6 a 4. No segundo jôgo, a seleção do DA venceu, novamente, o São João da Barra por 2 a 0. Logo após o jôgo decisivo, Lino Teixeira, chefe da comitiva do DA, recebeu das mãos do Sr. Antônio da Silva Campos o troféu que tem o seu nome, numa solenidade que contou com a presença do prefeito de Natividade de Carangola e outras autoridades locais.

DA Campeão

A seleção do Departamento Autônomo, vindo de boa vitória sôbre o São João da Barra por 2 a 0 encontrou no Natividade um adversário bastante forte, razão por que teve que apresentar seu melhor futebol. No primeiro tempo, a seleção conseguiu a vantagem parcial de 2 a 1, gols de Jorge Mendes aos 22 e 35 minutos, enquanto Silvete marcava para o Natividade.

O escrete jogou melhor que seu adversário nesta etapa, principalmente o ataque, pois a defesa do Natividade foi totalmente fraca permitindo, desta forma, várias investidas perigosas. Enquanto isso, os defensores do selecionado eram bastante exigidos pelos atacantes do time local, que, com um ótimo entrosamento e objetividade perdia algumas boas oportunidades de marcar gol.

Equilíbrio

Aos 4 minutos do segundo tempo, o Natividade empatou o jôgo, quando Rupiara, atrasando mal uma bola para Jutaná, jogou-a para os fundos da rêde. Com mais êste gol, o Natividade firmou-se em campo equilibrando a partida. Várias foram as oportunidades de gols perdidas pelos dois times até o final do jôgo, que terminou empatado mesmo por 2 a 2.

Na decisão por pênaltes, Rupiara converteu os três para o escrete enquanto Silvete convertia apenas 1 para o Natividade. Os quadros foram êstes: Seleção — Jutanã; Odilon, Lumumba, Délcio Leal e Nilsinho; Beto e Rupiara; Orinho, Catinha, Jorge Mendes e Cutelo (Cacau). Natividade — Edésio; João (Caria), Edson, Bibi e Cláudio; Carlinhos e Torresmo (Moacir); Décio, Silvete, Tércio e Jomar.

CARLOS EDUARDO TEM TÍTULO DE CARABINA

Carlos Eduardo Lima, atirador do Fluminense, sagrou-se campeão carioca de tiro ao alvo na modalidade de carabina deitado ao somar 589 pontos na prova disputada ontem, no **stand** do seu clube, em competição de 60 disparos efetuados da distância de 50 metros. O campeão é um dos mais novos atiradores cariocas e já vinha se constituindo numa grande promessa para o esporte, conseguindo inclusive recordes.

Na competição por equipes o Fluminense também foi o vencedor da prova de ontem, superando o Flamengo em 22 pontos, ao totalizar 2.284 pontos. A Federação Metropolitana de Tiro ao Alvo designou para o sábado e domingo próximos o campeonato de revólver, sendo que no primeiro dia serão realizados os tiros de precisão e no outro os móveis, num total de 60 disparos a 25 metros.

O campeão

Carlos Eduardo, juntamente com Eduardo Ferreira, ambos do Fluminense, são os mais novos praticantes do esporte na Guanabara, possuindo já muitos recordes. O primeiro na manhã de ontem venceu com muita categoria 10 adversários, numa competição em que a instabilidade do tempo alternava constantemente a iluminação dos alvos. Valdir Ferreira e Adauri Rocha eram os favoritos da prova por serem os mais experimentados.

Os resultados de ontem foram: 1) Carlos Eduardo (Flu), 589 pontos; 2) Araken Rêgo (Fla), 578; 3) Luís Novais (Flu), 575; 4) Valdir Ferreira (Flu), 571; 5) Eduardo Ferreira (Flu), 569; 6) Carlos Antônio (Fla), 567; 7) Alberto Braga (Fla), 564 (31 pontos 10 para o desempate); 8) Adauri Rocha (Flu), 564 (28 pontos 10); 9) Marco Antônio de Sousa (Fla), 553; 10) Flávio Nascimento (São Cristóvão), 552 (27 pontos 10); 11) Eugênio Ribeiro (Flu), 552 (26 pontos 10). A equipe vencedora era composta por Carlos Eduardo, Valdir, Adauri e Eduardo, enquanto a do Flamengo o era por Araken, Carlos Antônio, Alberto Braga e Marco Antônio.

Próximo

Para a próxima prova do campeonato carioca de tiro ao alvo — revólver —, vários atiradores iniciaram sábado e ontem os treinos mais intensivos e que deverão se estender por esta semana, sempre no stand do Fluminense. Assim é que José Tavares Correia, que vem de bater recordes naquela modalidade em competições militares, tem se exercitado com constância, tendo confiança numa boa apresentação na competição do campeonato carioca, onde também representará o Fluminense.

Realmente poderá ser apontado como um dos favoritos para sábado e domingo próximos, sendo que seus principais adversários serão Luís Carlos Pereira da Silva, Adauri Rocha e Silvino Ferreira, todos ainda do Fluminense, e Araken Rêgo e Marco Antônio de Sousa, do Flamengo. A competição se subdividirá em duas partes, com 30 tiros sendo efetuados em precisão, no sábado, e outros 30 em alvo móvel, no dia seguinte.

VASCO VENCE GRAJAÚ NO CERTAME JUVENIL

Jogando com muita disposição e obtendo pontos em arremêssos de tôdas as distâncias, numa demonstração de excelente pontaria, o quinteto juvenil do Vasco derrotou a do Grajaú TC por 88 a 53, após vantagem por 45 a 20, ontem, no ginásio de São Januário, em prosseguimento à sexta rodada do returno, do Campeonato Carioca.

Na preliminar, num jôgo que durou 2h20m, a equipe infanto-juvenil do Grajaú TC colheu sensacional vitória, no segundo período de prorrogação — o tempo normal terminou com o empate em 49 pontos — por 59 a 57. O primeiro tempo da partida terminou com a vantagem dos vascaínos por 21 a 18 e a primeira prorrogação com o empate em 6 pontos.

No juvenil, o Vasco contou com Beto 6, Mandarino 10, Barbado 8, Roberto Felinto 29, Heraldo 22, Felipe 9, José 4, Cláudio e Max. O Grajaú TC formou com Ivã 6, Sérgio 4, Renato 8, Cruz, Wilson 4, Heros 19 e Márcio 3. Os juízes foram Vitálico Ramos e Luís Castanho Fernandes.

Haé venceu com tranqüilidade a líder Elmira

Melhor páreo de hoje em S. Paulo é o sexto

A noturna de hoje em Cidade Jardim, está composta de sete páreos equilibrados, onde se destaca o sexto, Prêmio Kumulus, na distância de 1.400 metros, com a dotação de NCr$ 1.700,00.

O início está marcado para as 20h, e término previsto para às 23h30m. O sexto páreo vai reunir nove parelheiros, onde o nome de Lazio e Candil, ganham preferência.

O programa com montarias é o seguinte:

1.° Páreo — às 20 horas — (1.200 metros)

		kg
1—1	L'Artisan, D. Garcia	58
"	Oceano, A. Araújo	58
2—2	Xare, G. Almeida	58
3—3	Sertino, J. Martins	58
4—4	Armstrong, E. Gonçalves	58

2.° Páreo — às 20h30m — (1.400 metros)

		kg
1—1	Jonas, O. Nobre	58
"	Malmoé, J. C. Ávila	58
2—2	D. Royal, A. Artim	58
3—3	Epicuros, F. Sampaio	58
4—4	Dinatário, A. Kioski	56
5	Nocaute, E. G. F.°	56

3.° Páreo — às 21h10m — (1.600 metros)

		kg
1—1	A'nordic, J. Sasso	58
"	Tandão, G. A. Filho	58
2—2	Ballon, G. Amorim	58
3—3	W. Rocket, M. Olguim	58
4	Visigodo, L. Quintanilha	55
4—5	Libelo, A. Araújo	58
6	Olimpo, A. Atiram	58

4.° Páreo — às 21h45m — (1.200 metros)

		kg
1—1	Ligueria, J. Olguim	57
2	Tiberal, A. Barroso	57
2—3	Ase Brave, G. A. F.°	57
4	Tiberina, M. Padial	57
3—5	B. da Noite, D. Garcia	57
6	Tonga, J. C. Martins	57
7	Oneca, A. Artim	57
4—8	J. Queen, M. Olguim	57
9	Tela, L. Cavalheiro	57
10	Qui Qui, E. Gonçalves	57

5.° Páreo — às 22h20m — (2.200 metros)

		kg
1—1	Elancourt, E. Araia	55
2	Lonita, J. Pereira	53
2—3	Hipista, D. Garcia	58
4	Pivot, A. Azevedo	53
3—5	Avai, J. R. Olguim	55
6	Jamel, A. Barroso	57
4—7	Noeram, G. A. Filho	59
8	Rustam, J. Amorim	57
9	Rapid, M. Olguim	60

6.° Páreo — às 22h55m — (1.400 metros)

		kg
1—1	Lazio, A. Bolino	57
2	Gaivel, Não Correrá	57
2—3	L'express, J. Amorim	57
4	Rules, M. Borges	57
3—5	Muratex, J. Alves	57
6	Flambeau, D. Garcia	57
4—7	Candil, A. Barroso	57
8	Fariné, A. Cavalcanti	57
9	Estampado, March.	57

7.° Páreo — às 23h30m — (1.200 metros)

		kg
1—1	M. Ricca, A. Araújo	58
2	Jurée, A. Barroso	58
2—3	Filia, J. C. Ávila	58
4	Finebol, G. Almeida	58
3—5	Hifariad, A. Artim	58
6	Guia, M. Olguim	58
4—7	Arfrabalera, J. Gentil	58
8	Xintam, E. Gonçalves	58
"	Xova, G. Antônio F.°	58

Haé ao contornarem a curva já dominava a corrida

Confirmando o seu ótimo estado, a potranca Haé venceu o Grande Prêmio Henrique Possolo, assumindo a liderança da turma, na ala feminina, desbancando a companheira de cocheira Elmira, que foi a segunda colocada, assinalando 96 4/5 para a distância de 1.600 metros, em pista de grama úmida.

Foi muito fácil e tranqüila a vitória da filha de Zuido e Uja, que acompanhou em terceiro a luta que travavam na frente Elmira e Oscina; na reta final, a conduzida de Adalton Santos juntou com as ponteiras e aos poucos foi livrando vantagem para cruzar o espelho de chegada com vários corpos de vantagem sôbre a companheira Elmira.

Os resultados

Foram os seguintes os resultados dos nove páreos realizados na tarde de ontem, no Hipódromo da Gávea, realizados em pista de areia, com exceção do Grande Prêmio Henrique Possolo, desdobrado em pista de grama úmida.

1.° Páreo - 1.300m - Pista: AMc - NCr$ 1.200,00

			NCr$		NCr$
1.°	Diorling, J. Reis	54	0,25	12	0,29
2.°	Cantemina, C. R. Carvalho	54	0,50	13	0,54
3.°	Molicho, L. Carlos; ap.	53	1,51	14	0,33
4.°	Ferônia, A. Santos	54	1,24	23	0,67
5.°	Taiamã, J. Pinto; ap.	54	0,30	24	0,48
6.°	Armada, J. Queiroz; ap.	50	0,20	33	2,24

Diferenças — 1 corpo e 2 corpos — Tempo — 83"1/5 — Venc. — (2) NCr$ 0,25 — Dupla — (23) 0,67 — Placês — (2) 0,16 e (3) 0,21 — Movimento do páreo — NCr$ 23.119,00. DIORLING — F. C. 3 anos — S. Paulo — Fil. — Go-Drake e Arpège — Propr. — Stud Guarujá — Treinador — Zilmar D. Guedes — Criador — Stud Rêve.

2.° Páreo - 1.300m - Pista: AMc - NCr$ 2.000,00

1.°	Repetida, J. Pinto; ap.	54	0,78	12	0,43
2.°	Obsession, J. Souza	56	0,18	13	0,64
3.°	Fariska, J. Santana	52	1,19	14	0,17
4.°	Fairvá, F. Esteves	56	0,69	23	1,60
5.°	Akron, P. Alves	56	0,16	24	0,44

Diferenças — Vários corpos e vários corpos — Tempo — 84"4/5 — Venc. — (3) NCr$ 0,78 — Dupla — (13) 0,64 — Placês — (3) 0,22 e (1) 0,13 — Movimento do páreo NCr$ 26.002,50. REPETIDA — F. C. 3 anos — S. Paulo — Fil. — Engrossador e Japlay — Propr. — Stud Yolanda — Treinador — O. J. M. Dias — Criador — Exército Brasileiro.

3.° Páreo - 1.400m - Pista: AMc - NCr$ 1.600,00

1.°	Timeu, J. B. Paulielo	57	0,29	12	0,27
2.°	El Ciclon, P. Alves	57	0,15	13	0,37
3.°	Goiás, J. Machado	57	0,34	14	0,20
4.°	Nastro, A. Machado	57	0,79	23	0,82
5.°	Don Rebimba, L. Carlos; ap.	54	1,26	24	0,83

Não correu Guepardo.

Diferenças — 1/2 corpo e Mínima — Tempo — 90" — Venc. — (6) NCr$ 0,29 — Dupla — (14) 0,20 — Placês — (6) 0,13 e (1) 0,11 — Movimento do páreo NCr$ 30.609,30. TIMEU — M. C. 4 anos — Paraná — Fil. — Indócil e Senda — Prop. Condelaria Itanhangá — Treinador — L. Tripodi — Criador — Haras Paraná LTDA.

4.° Páreo - 1.600m - Pista: AMc - NCr$ 1.600,00

1.°	Angélia, J. Sousa	57	0,29	12	0,61
2.°	Hematita, P. Alves	57	0,19	13	1,05
3.°	Quiromante, C. Morgado	57	0,85	14	0,24
4.°	Atilada, J. Pinto (ap)	55	0,39	22	2,79
5.	Candy Queen, H. Vasconcelos	57	1,08	23	1,57
6.°	Laura, J. Machado	57	0,57	24	0,25
				34	0,82
				44	0,40

Não correu: Diffah.

Diferenças: vários corpos e 2 corpos. Tempo: 104"2/5. Venc. (1) NCr$ 0,29. Dupla (14) 0,24. Placês (1) 0,15 e (6) 0,12. Movimento do páreo: NCr$ 32.792,00. ANGÉLIA — F. A. 4 anos. São Paulo. Fil.: Cobalt e Antinea. Propr.: Stud Tibagi. Treinador: Gilberto L. Ferreira. Criador: Haras Boa Bento.

5.° Páreo - 1.600m - Pista: GMc - NCr$ 10.000,00 (Grande Prêmio Henrique Possolo)

1.°	Haé, A. Santos	56	0,12	11	0,40
2.°	Elmira, F. Pereira F.°	56	0,13	12	0,37
3.	Gauchinha Linda, O. Cardoso	56	0,43	13	0,29
4.°	Iguaruana, L. Santos	56	2,17	14	0,45
5.°	Aranée, J. Reis	56	2,04	22	3,12
6.°	Queduice, A. Ricardo	56	2,14	23	0,85
7.°	Boria, J. Machado	56	0,22	24	1,27
8.°	Randana, M. Silva	56	1,94	33	3,14
9.°	Paraina, J. B. Paulielo	56	2,71	34	0,97
10.°	Oscina, A. Machado	56	0,78	44	1,87
11.°	Amoreira, J. Brizola	56	2,04		
12.°	Upa Neguinha, J. Borja	56	1,67		
13.°	Bedel, F. Esteves	56	0,43		

Diferenças: vários corpos e 2 corpos. Tempo: 96"4/5. Venc. (1) NCr$ 18. Dupla (11) 0,40. Placês: (1) 0,17. Movimento do páreo: NCr$ 48.039,00. HAE — F. C. 3 anos. São Paulo. Fil.: Zuido e Uja. Propr.: Zélia Gonzaga Peixoto de Castro. Treinador: Manoel de Souza. Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.

6.° Páreo - 1.400m - Pista: AMc - NCr$ 1.600,00

1.°	Negromancie, P Alves	57	0,36	11	1,37
2.°	Argúcia, J. Souza	57	0,40	12	1,37
3.°	Galopade, J. Machado	57	0,35	13	0,45
4.°	Que Linda, J. Graça	57	0,95	14	0,40
5.°	Iná, J. Reis	57	0,48	22	2,43
6.°	Sabatina, A. Ricardo	57	1,05	23	0,83
7.°	Serein, L. Santos	57	1,03	24	0,43
8.°	Marofias, D. Santos (ap)	49	1,28	33	2,05
9.°	Lulu Belle, F. Pereira F.°	53	4,61	34	0,46
10.°	Iarapu, A. Ramos	57	1,15	44	0,65
11.°	GatezaGateza, A. Santos	57	1,15		

Não correu: Ixia.

Diferenças: cabeça e 3 corpos. Tempo: 90"2/5. Venc. (8) 0,36. Dupla (34) 0,46. Placês (8) 0,19 e (7) 0,20. Movimento do páreo: NCr$ 50.315,50. NEGROMANCIE — F. C. 4 anos. Paraná. Fil.: Dernah e União. Propr.: Stud São Francisco Xavier. Treinador: Paulo Morgado. Criador: Luiz G. A. Valente.

7.° Páreo - 1.500m - Pista: AMc - NCr$ 1.200,00

1.°	D. Ernani, J. Reis	57	1,12	11	1,03
2.°	Rei David, F. Pereira F.°	53	0,19	12	0,64
3.°	Fair River, S. Silva	54	1,13	13	0,22
4.°	San Isidro, J. B. Paulielo	53	3,38	14	1,07
5.°	Flaneur, J. Machado	54	0,48	22	4,95
6.°	Cuore, J. Queiroz (ap)	51	0,43	23	0,38
7.°	Happy Jack, F. Maia	54	0,45	24	1,31
8.°	Hippo, J. Santana	53	12,32	33	0,89
9.°	Sespino, J. Barbosa (ap)	49	19,56	34	0,47
10.°	Assuan, J. Borja	56	1,06	44	5,92

Não correram: Loirita, Maipu e Faulkner.

Diferenças: 1 1/2 corpo e 1 corpo. Tempo: 95"2/5. Venc. (12) NCr$ 1,12. Dupla (34) 0,47. Placês (12) 0,49 e (7) 0,12. Movimento do páreo: NCr$ 46.936,50. D. ERNANI — M. C. 5 anos. São Paulo. Fil.: Paestener e Terra Nova. Propr.: Stud Nap. Treinador: Cláudio Rosa. Criador: Haras São José e Expedictus.

8.° Páreo - 1.600m - Pista: AMc - NCr$ 1.600,00

1.°	Hanover, P. Alves	57	0,26	11	1,13
2.°	Tanguari, J. G. Martins	57	0,29	12	5,92
3.°	Taarup, J. Borja	57	0,47	13	0,27
4.°	Abismado, B. Santos	57	2,36	14	0,34
5.°	Fernandel, J. Reis	57	0,52	23	3,37
6.°	Dr. Didi, C. R. Carvalho	57	1,25	24	8,17
7.°	Luluca, L. Carvalho	57	6,27	33	0,40
8.°	Gorila, J. Queiroz (ap)	53	0,42	34	0,32
				44	0,70

Não correram: Feitio de Oração, Willy, Gurundi e London.

Diferenças: vários corpos e 1 corpo. Tempo: 103"3/5. Venc. (1) NCr$ 0,26. Dupla (13) 0,27. Placês (1) 0,14 e (7) 0,15. Movimento do páreo: NCr$ 40.792,50. HANOVER — M. C. 4 anos, Rio de Janeiro. Fil.: Arlechino e Bibelot. Prop.: Haras São Miguel. Treinador: Rubens Carrapito. Criador: Haras São Miguel.

9.° Páreo - 1.200m - Pista: AMc - NCr$ 1.600,00

1.°	Jasama, A. Machado	57	3,43	11	0,51
2.°	Pilhada, A. Ricardo	57	0,47	12	0,64
3.°	Toscana, J. Reis	57	0,69	13	0,17
4.°	Estrategia, O. Cardoso	57	0,29	14	0,38
5.°	Talonière, A. M. Caminha	57	0,56	22	8,72
6.°	Todja, P. Alves	57	2,82	23	1,69
7.°	Angana, F. Maia	57	0,78	24	0,62
8.°	Happy Climax, J. Borja	57	5,13	33	4,88
9.°	Maria Liza, M. Henrique	57	10,16	34	0,73
10.°	Miss Brasília, S. Silva	57	0,25	44	0,62
11.°	Noitada, F. Marinho (ap)	53	10,09		
12.°	Mas Linda, D. Santos (ap)	53	19,89		

Não correu: Guarapari.

Diferenças: 2 corpos e 3/4 de corpo. Tempo: 78". Venc. (3) NCr$ 3,42. Dupla (12) 0,64. Placês (3) 2,13 e (1) 0,41. Movimento do páreo: NCr$ 46.897,50. JASAMA — F. C. 4 anos. R. G. do Sul. Fil.: Quail e Albanesa. Propr.: Stud H. H. — Treinador: H. Cunha. Criador: Haras Jaguarão Grande.

MOV. DAS APOSTAS	NCr$	252.289,00
CONCURSOS	NCr$	46.743,38
TOTAL	NCr$	299.032,38

Vous Voilà reaparece vencendo o clássico

Vous Voilà, depois de ter fracassado no último Grande Prêmio Brasil, chegando na 13.ª colocação, reapareceu vitoriosamente na tarde de ontem em Cidade Jardim, levantando a principal prova do programa Clássico Luis Oliveira de Barros — sexto páreo — na distância de 1.800 metros e dotação de NCr$ 4.000,00.

Quando de sua apresentação no Grande Prêmio Brasil, Vous Voilà estêve para desertar da prova, mais seus responsáveis, opinaram pela apresentação da mesma, e o resultado foi um fracasso total. Só agora reapareceu, o fazendo em grande forma derrotando competidoras consideradas favoritas no páreo como Sévres, Louella e Maça.

Os resultados:

1.° Páreo — 1.609m

1.° On Passe Pas, J. M. Amorim
2.° Kalapalo, A. Bolino
Vencedor (2) NCr$ 0,26. Dupla (23) NCr$ 1,10. Placês: (2) NCr$ 0,19 e (3) NCr$ 0,32. Tempo: 101s5/10.

2.° Páreo — 1.609m

1.° Canegral, E. Gonçalves
2.° Firpo, A. Barroso
Vencedor (1) NCr$ 0,20. Dupla (12) NCr$ 0,43. Placês: (1) NCr$ 0,14 e (2) NCr$ 0,22. Tempo: 101s5/10.

3.° Páreo — 1.400m

1.° Sota Katrum, A. G. Silva
2.° Dhola, G. Antônio F.°
Vencedor (4) NCr$ 0,21. Dupla (23) NCr$ 0,27. Placês: (4) NCr$ 0,16 e (6) NCr$ 0,24. Tempo: 88s4/10.

4.° Páreo — 1.609m

1.° Bistie, M. Borges
2.° Ripper, J. P. Santos
Vencedor (4) NCr$ 0,50. Dupla (12) NCr$ 0,23. Placês: (4) NCr$ 0,17 e (1) NCr$ 0,13. Tempo: 101s9/10.

5.° Páreo — 1.609m

1.° Ustaritz, E. Sampaio
2.° Oral, J. G. Silva
Vencedor (3) NCr$ 0,20. Dupla (22) NCr$ 0,39. Placês: (3) NCr$ 0,15 e (4) NCr$ 0,23. Tempo: 102s1/10.

6.° Páreo — 1.800m

1.° Vous Voilà, A. Bolino
2.° Mugnana, A. Barroso
Vencedor (2) NCr$ 0,26. Dupla (22) NCr$ 1,40. Placês: (2) NCr$ 0,22 e (3) NCr$ 0,29. Tempo: 113s6/10.

7.° Páreo — 1.400m

1.° Wicked, R. Machado
2.° Lipstick, D. Garcia
Vencedor (7) NCr$ 0,32 e Dupla (24) NCr$ 0,27. Placês (7) NCr$ 0,23 e (2) NCr$ 0,21. Tempo: 88s7/10

8.° Páreo — 1.300m

1.° King's Joy, A. Barroso
2.° Halesco, J. Alves
Vencedor (1) NCr$ 0,33. Dupla (13) NCr$ 0,86. Placês: (1) NCr$ 0,18 e (4) NCr$ 0,38. Tempo: 80s9/10

O movimento geral de apostas ontem, em Cidade Jardim, atingiu a soma de NCr$ ... 522.039,00.

Programa da noturna de 5a.-feira na Gávea

A Comissão de Corridas do Jóquei Clube Brasileiro organizou uma reunião noturna para a próxima quinta-feira, tendo como atração principal uma Prova Especial na distância de 2.100 metros e dotação de NCr$ 1.600,00. A fôrça aparente é o competidor Sortile que enfrentará entre outros Nemitor, Massari, Al-Ja-Bar, como principais adversários.

1.° Páreo — às 20 horas — 1.200 metros — NCr$ 1.000,00

		Ks.
1—1	Miss Morumbi	7 57
2	Sapo	5 52
2—3	Strelka	2 55
4	Xaviana	8 55
3—5	Itinga	4 56
6	Bela Sicilia	3 58
4—7	Fifa	1 57
8	Giralua	6 54

2.° Páreo — às 20h30m — 1.600 metros — NCr$ 1.600. (Prova Especial)

		Ks.
1—1	Old Maide	3 52
1—2	Grão	4 57
3	Scren Play	2 52
2—4	Forma	5 52
5	Drama	6 54
3—6	Urquiza	7 55
7	Quebilla	1 54

3.° Páreo — às 21 horas — 2.100 metros — NCr$ 1.600,00 (Prova Especial)

		Ks.
1—1	Sortile	2 60
2	Fiel	6 54
2—3	Nemitor	4 56
4	Mairaté	8 55
3—5	Massari	5 58
6	Erie	1 59
4—7	Al-Ja-Bar	3 52
8	Mosani	7 54

4.° Páreo — às 21h30m — 1.300 metros — NCr$ 1.000,00

		Ks.
1—1	Bojado	2 52
2	Fastail	8 54
2—3	Kimbro	1 52
4	Espadim	6 55
3—5	Arkupan	9 56
6	Hai-Tuto	5 54
4—7	Ti	6 56
8	Seu Mozart	3 55
"	Castado	7 54

5.° Páreo — às 22 horas — 1.300 metros — NCr$ 1.000,00

		Ks.
1—1	Embaraço	5 57
2	Lord Cedro	1 55
2—3	Quenal	3 53
4	Eva	7 58
3—5	Ararangua	2 52
6	Usineiro	4 54
4—7	Égide	6 52
8	Isquion	8 53

6.° Páreo — às 22h30m — 1.300 metros — NCr$ 1.000,00 (Betting)

		Ks.
1—1	Berioska	8 58
2	Trempe	7 51
3	Sana Mine	1 51
2—4	Ozogada	4 55
5	Bela Luisa	6 51
6	Emenda	2 58
3—7	Quamásia	12 56
8	Cantarola	11 57
9	Cartila	10 56
4-10	Cobiçada	9 58
11	Cambroeira	3 54
12	Jazida	5 54
"	Raure	13 54

7.° Páreo — às 23 horas — 1.200 metros — NCr$ 1.000,00 (Betting)

		Ks.
1—1	Bomare	1 57
2	Cabuçu	11 57
3	Arnagot	8 54
2—4	Pinheiral	5 56
"	Mister Charles	12 56
5	Balmain	12 54
3—6	Biscainho	4 58
7	Surriento	9 58
8	Anis	13 56
"	Altalin	3 55
4—9	Tawny	7 58
10	Peyto	2 56
11	Uncle	10 57
12	Estremoz	6 53

8.° Páreo — às 23h30m — 1.300 metros — NCr$ 1.000,00 (Betting)

		Ks.
1—1	Garôta de Paris	3 56
2	Chateau	4 58
3	Nurmi	12 52
2—4	Estape	1 58
5	Implicância	9 54
6	Cacique Guarani	6 58
3—7	Varelo	10 55
8	Guarapema	11 53
9	Excursor	5 56
4-10	Atabor	8 56
11	Sabeta	2 52
12	Ipira	7 54

Festa de São Vicente terá três clássicos

Nos próximos dias 13 e 14 do corrente mês estará em festa o Jóquei Clube São Vicente, com a realização de sua prova máxima, além dos GG. PP. em homenagem aos presidentes dos Jóquei Clube de São Paulo e do Jóquei Clube Brasileiro.

Seis animais intervirão na milha e meia do GP São Vicente, onde a figura principal é a do cavalo El Asteroide, já ganhador desta prova e que vai tentar nôvo triunfo, estando bem preparado, conforme demonstrou nos exercícios que produziu.

A programação

Três GG. PP. serão realizados, pois além do "São Vicente" serão corridos mais o "A. Prado Assunção", em 1.200 metros e o "F. E. de Paula Machado", na distância de 1.800 metros, cujos campos estão assim formados com as montarias já oficiais:

5.° Páreo - 1.200m - Às 21h45m - NCr$ 1.500, "G. P. Dr. J. A. A. Prado

1 — 1	Seu Levy, J. B. Paulielo	3—60
2	Ralff, J. Veiga	1—52
2 — 3	Quick Grass, J. R. Olguin	2—54
4	Kirika, J. M. Amorim	6—54
3 — 5	Ocidental, D. Garcia	4—54
6	Palinko, A. F. Cunha	5—52
4 — 7	Billy Bety, S. Iodice	7—54
8	Mancha, F. Faria	8—54

6.° Páreo - 2.400m - Às 22h25m - NCr$ 5.000, "G. Prêmio São Vicente"

1 — 1	El Asteroide, O. Cardoso	4—60
2 — 2	Full Hand, E. Araya	5—60
3 — 3	Non Plus Ultra, A. Barroso	2—60
4	Darc, A. Masso	1—58
4 — 5	Garatai, D. Garcia	6—60
6	Light Foot, A. Botino	3—58

7.° Páreo - 1.800m - Às 23h05m - NCr$ 1.500, "G. P. Dr. F. E. P. Machado"

1 — 1	Queisto, S. Iodice	7—58
2	Zumbi, J. Veiga	3—52
2 — 3	Felini, E. Araya	1—58
4	Rapid, E. Oliveira	4—52
3 — 5	Ducado, L. Rigoni	8—58
6	Raleigh, A. Barroso	6—54
4 — 7	El Matrero, O. Cardoso	5—56
8	Don Faisca, M. Padial	2—54

Bôlo de 7 pontos acumulou

Foram os seguintes os resultados do concurso de sete pontos e do "betting" duplo, das corridas de ontem, no hipódromo da Gávea:

Concurso de sete pontos — Sem vencedor, acumulando NCr$ ..... 44.909,09.

"Betting" duplo — 17 vencedores e rateio de NCr$ 308,00.

Repetida venceu novamente

Uma das mais fáceis vitórias da reunião de ontem, na Gávea, foi conseguida pela potranca Repetida, que derrotou as suas rivais por vários corpos, sob a condução do aprendiz Jorge Pinto. Repetida vinha de vencer em tempo dos melhores, na semana passada, e, ontem, confirmando o seu ótimo estado, não deu confiança às rivais. A pensionista de O. J. M. Dias, com as duas vitórias obtidas, passou a ser uma das principais figuras da turma, devendo, agora, tomar parte nos clássicos.

Chegadas de ontem

1.° — Diorling derrota Cantemina e Molicho fácil

2.° — Repetida confirmou a última atuação

3.° — Vitória difícil de Timeu sôbre El Ciclon

4.° — Angélia havia corrido bem e confirmou

6.° — Negromancie e Argúcia chegam quase iguais

7.° — D. Ernani surpreendeu com pule alta

8.° — Hanover não teve dificuldade para vencer

9.° — Jasama vence com pule alta sôbre Pilhada

Gambito vai voltar no "Salgado"

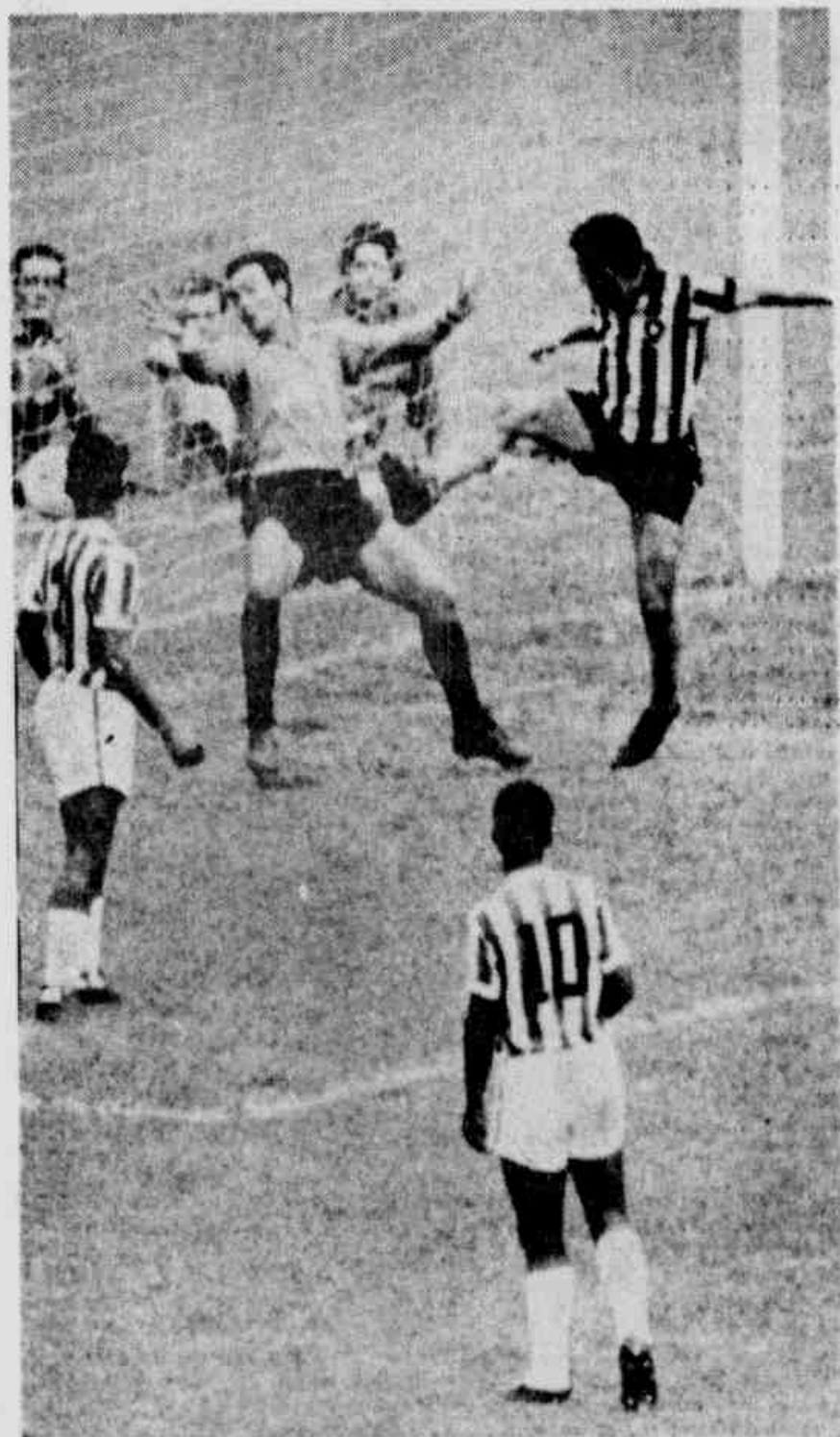
Completamente recuperado, conforme demonstrou ao vencer o Prêmio Vieira Souto, o cavalo Gambito tem seu reaparecimento marcado para o dia 15 de outubro, na distância de 1.600m, dentro, pois de um mês. O treinador José Luís Pedrosa já está encaminhando os exercícios do filho de Alberigo e Rubrica, neste sentido, pois está convicto de que o Gambito já perdeu todo o médo de correr, que vinha ocorrendo com o cavalo após retornar às pistas, do acidente.

Esta semana atração é o M. A. Moreira

A programação clássica do Jóquei Clube Brasileiro para o ano de 1967 terá prosseguimento, domingo, com a realização do Grande Prêmio Marciano de Aguiar Moreira, na distância de 2.400 metros e dotação de NCr$ 5.000,00. Esta prova é destinada a éguas de qualquer país, de 4 anos e mais idades, com pesos da tabela II. Entre as prováveis participantes desta milha e meia, estará a tordilha Edição, que poderá fazer as suas despedidas das pistas.

Gérson foi o melhor jogador da partida e ainda assinalou um gol de "corrinho" que deixou caído Ubirajara, e Luís Alberto correndo

Botafogo tomou conta da tarde comendo a bola

Zélio demonstrou sempre velocidade e Ari Clemente além de levar desvantagem apelou para as faltas

Airton, desmarcado, assinalou de cabeça o primeiro gol do Botafogo

Manga foi pouco empenhado, mas seguro quando interveio, enquanto Mário foi pouco lançado e nada fêz em campo

A velocidade do ataque alvinegro deixou tonta a defesa do Bangu. Airton leva vantagem, com Luís Alberto desequilibrado e Jair e Roberto caídos